



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA  
E TERRITÓRIO - PPGCULT**

**ALOISIO ORIONE MARTINS BRUNO**

**IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DE LAZER EM  
ARAGUAÍNA – TO**

**Araguaína – TO  
2018**

ALOISIO ORIONE MARTINS BRUNO

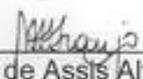
IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DE LAZER EM ARAGUAÍNA -  
TO

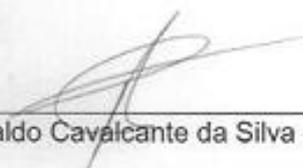
Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, sob orientação do Prof. Dr. Dagmar Manieri.

Aprovada em: 27 11 2018

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Dagmar Manieri – UFT (Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo (UNIRG)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marivaldo Cavalcante da Silva (UFT)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B896i Bruno, Aloisio Orione Martins.  
**IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DE LAZER EM ARAGUAINA – TO.** / Aloisio Orione Martins Bruno. – Araguaína, TO, 2018.  
118 f.  
Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Estudo de Cultura e Território, 2018.  
Orientador: Dagmar Manieri  
1. Memória. 2. Território. 3. Identidade Cultural. 4. Lazer Urbano. I.  
Título

CDD 306

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

“A natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados.” (Confúcio)

A meu pai, Angelo, que sempre me mostrou que é possível ir atrás de seus objetivos; e minha mãe, Alaiz, que sempre me ensinou que, com o estudo e os pés no chão, conseguimos vencer.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer, muito mais que dizer obrigado, é reconhecer a importância de quem, gentilmente, contribuiu de alguma forma para a concretização de um ideal.

Quero expressar essa gratidão a meu orientador, Prof. Dagmar Manieri, que pacientemente acreditou neste desafio.

Agradeço aos docentes do PPGCULT, em especial aos professores Antunes, Dernival, Luiza, Elias, Kênia, Plábio e Jean Rodrigues, cujos ensinamentos contribuíram para meu crescimento acadêmico.

Agradeço aos docentes do PPGL, especialmente o Prof Márcio Melo, coordenador que entendeu a necessidade deste servidor/estudante.

Agradeço aos colegas de estudos, Sheyla, Maiza, Fernanda, Fernando, Katiucia, Grazielle, Vinicius, em especial ao grupo dos “velhinhos”, Izarete e Maria Leal que fizeram de nossos momentos mais alegres.

Agradeço ainda à minha companheira Eliane, que com seu altruísmo nunca disse não para auxiliar a quem precisasse.

Minhas filhas, Angela, Celina e Leandra Cristina, que são minha inspiração, minha alegria.

Meus irmãos que sempre confiaram.

Agradeço também à Assessoria de Comunicação da prefeitura Municipal de Araguaína (ASCOM) que muito contribuiu para auxiliar em minhas pesquisas.

Agradeço ainda a meu Deus, que me concedeu serenidade para enfrentar as dificuldades que surgiram.

Obrigado!

## LISTA DE FOTOS

Foto 1. A Cavalgada de Araguaína realizada em 2017	- 32
Foto 2. Construção da Praça da Matriz	- 53
Foto 3. Praça das Nações, com destaque para a Igreja Sagrado Coração de Jesus. Década de 1980	- 54
Foto 4. Praça São Luís Orione e Santuário do Sagrado Coração de Jesus atualmente.	- 54
Foto 5. Escadaria da igreja São José Operário	- 55
Foto 6. Anos iniciais do mercado municipal de Araguaína	- 56
Foto 7. Parque das Águas	- 57
Foto 8. Cachoeira Véu de Noiva	- 59
Foto 9. Recanto turístico Véu de Noiva	- 59
Foto 10. Banho no córrego Jacuba	- 64
Foto 11. Ruínas da Quadra esportiva do Setor Noroeste	- 66
Foto 12. Parque Cimba – Festival de quadrilhas São João do Cerrado	- 70
Foto 13. Parque Cimba – Tarde de um sábado	- 70
Foto 14. Av. Marginal Neblina/Via Lago –Tarde de um sábado -“Rua de Lazer”	-71
Foto 15. Amanhecer na Marginal Neblina	- 72
Foto 16. Vila de Natal – Praça São Luís Orione	- 78
Foto 17. Ruínas da CIMBA – Marco histórico do Parque Urbano Cimba	- 79
Foto 18. Vista aérea da Via Lago, novo marco representativo da cidade	- 80
Foto 19. Calçadão da Via Lago	- 81
Foto 20. Participação pública no Festival de Chambari	- 82

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1. Região de abrangência de Araguaína	- 43
Mapa 2. Localização geográfica de Araguaína	- 44

## **TABELA**

Tabela 1 – Censo Demográfico de Araguaína	- 33
---	------

## **RELAÇÃO DE FIGURAS**

Figura 1. Divulgação XXX Cavalgada a ser realizada em 2018	- 33
Figura 2. Cartaz divulgação “Encontro de sanfoneiros do Tocantins”	- 58
Figura 3. Divulgação Festival Gastronômico	- 82

## RELAÇÃO DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Assiduidade religiosa do araguainense	- 50
Gráfico 2 – Territórios que mais representam Araguaína	- 52
Gráfico 3 – Atividades prazerosas nos momentos de folga	- 74
Gráfico 4 - Estado de procedência do migrante araguainense	- 84
Gráfico 5 – Evento representativo de Araguaína – TO	- 86
Gráfico 6 - Religiosidade do araguainense	- 87
Gráfico 7 – Participação efetiva do morador nos eventos	- 88
Gráfico 8 – Alimento representativo de Araguaína	- 89
Gráfico 9 – Atividades frequentes na Marginal Neblina	- 90
Gráfico 10 – Atividades frequentes no Parque Cimba	- 90
Gráfico 11 – Gênero musical preferido	- 96

## **SIGLAS**

**EXPOARA** – Exposição Agropecuária de Araguaína

**SRA** – Sindicato Rural de Araguaína

**CIMBA** – Companhia Industrial e Mercantilista da Bacia Amazônica

**CREDO** – Centro Recreativo Educacional Don Orione

**UFT** – Universidade Federal do Tocantins

**ITPAC** – Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a formação cultural a partir da observação participante de dois (2) territórios urbanos utilizados como lugares de lazer na cidade de Araguaína – TO. Para esse fim, foram aplicados conceitos sobre memória, identidade cultural, território e lazer urbano. Procuramos esclarecer a importância do lazer urbano na formação da identidade cultural dos moradores e a participação ativa dos mesmos nos eventos representativos da comunidade. Conjuntamente com esta análise, pesquisamos a relevância das tradições orais existentes desde os primórdios da posse dos imigrantes, bem como a influência da religiosidade nesta transformação territorial e cultural. Para tanto, recorreremos às teorias sobre cultura, território e identidade, a fim de compreendermos as contribuições dos espaços de lazer focalizados para a construção da identidade cultural da cidade de Araguaína. Podemos notar ainda a importância dos valores e símbolos representativos da cidade. Destaca-se o papel do poder público para possibilitar ações e políticas públicas que condicionam a formação da identidade cultural. Com a pesquisa realizada constatamos que tanto o Parque Urbano Cimba, quanto a Avenida Marginal Neblina (e sua complementação na Via Lago) contribuíram para a gênese de uma nova territorialidade araguainense. São espaços de lazer que trouxeram a efetivação de uma nova identidade cultural do cidadão.

**Palavras-chave:** Território; Identidade Cultural; Lazer urbano; Comportamento social

## ABSTRACT

This research aims to analyze the cultural formation from the participant observation of two (2) urban territories used as places of leisure in the city of Araguaína - TO. For this purpose, concepts were applied on memory, cultural identity, territory and urban leisure. We seek to clarify the importance of urban leisure in the formation of the cultural identity of the residents and their active participation in the events that represent the community. Together with this analysis, we investigate the relevance of oral traditions existing since the earliest days of immigrant possession, as well as the influence of religiosity on this territorial and cultural transformation. In order to do so, we use theories about culture, territory and identity in order to understand the contributions of the leisure spaces focused on the construction of the cultural identity of the city of Araguaína. We can also note the importance of the values and symbols representative of the city. It emphasizes the role of the public power to enable actions and public policies that condition the formation of cultural identity. With the research carried out we verified that both the Cimba Urban Park and the Marginal Neblina Avenue (and its complementation in Via Lago) contributed to the genesis of a new Araguainense territoriality. They are spaces of leisure that have brought about the realization of a new cultural identity of the citizen.

**Keywords:** Territory; Cultural identity; Urban leisure; Social Behavior

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	. 14
<b>1. Espaço Urbano e Formação Identitária</b> .....	. 22
1.1. A Identidade cultural.....	. 25
1.2. Lazer como prática cultural.....	. 35
<b>2. Araguaína: espaços urbanos compartilhados</b> .....	. 40
2.1. Primeiros espaços de lazer populares e o início das manifestações culturais.....	. 41
2.2. Espaços atuais existentes e sua relação com os antigos espaços em Araguaína.....	. 51
2.3. Espaços destinados à cultura e ao esporte: passado e presente.....	. 60
2.4. Espaços públicos e formas de lazer do araguainense.....	. 63
<b>3. Espaço Urbano e formação identitária em Araguaína</b> .....	. 68
3.1. A perspectiva dos agentes públicos.....	. 74
3.2. Os espaços de lazer: a voz dos frequentadores.....	. 83
3.3. Araguaína: uma identidade cultural em formação.....	. 93
<b>Conclusão</b> .....	. 100
Bibliografia.....	. 111
Fontes citadas.....	. 112
Anexos.....	. 106

## Introdução

Todas as análises partem de um princípio essencial: a busca de respostas às inquietações que surgem durante a observação de situações existentes na vida humana. Este princípio permite ao homem buscar soluções que apresentem novas formas de compreensão e convivência entre seus pares. Ademais, no estudo sobre ciências humanas é importante evidenciar que as ponderações estarão sempre em transformação. Uma resposta obtida hoje não necessariamente será a mesma encontrada amanhã, pois o conhecimento está em constante evolução.

Nesse sentido, desenvolvemos este trabalho, resultado de uma pesquisa realizada na cidade de Araguaína (TO), cujo intuito foi estudar os efeitos do comportamento social dos frequentadores de dois espaços públicos atuais de convivência existentes na cidade, quais sejam, o Parque Urbano Cimba e a Via Lago/Avenida Marginal Neblina. Buscamos, pois, estudar os locais, vistos como espaços de lazer, áreas de descontração, ambiente de interação, identificando a influência da história desses espaços na memória local e na formação de uma identidade cultural. A pesquisa se justifica porque a este é um tipo de comportamento, caracterizado como “lazer”, que se configura como uma atividade fora do ambiente de trabalho, onde as pessoas buscam ocupar seu tempo livre com entretenimentos nos diferentes espaços urbanos disponíveis.

É importante ressaltar que nos espaços públicos, mediante opções de divertimento, são propiciadas ações exercidas nos momentos de folga, apresentando-se, também, como locais onde as manifestações culturais se externam mais eloquentemente. Cada localidade inclina-se a atrair os moradores e se tornar lugar de predileções em relação aos seus momentos de lazer.

A fim de discernir a concepção desses momentos de lazer populares, torna-se necessário investigar a transformação cultural dos territórios em destaque. Nesse sentido, utilizamos conceitos sobre território, identidade

cultural e lazer urbano. A intenção é apreendermos essas transformações mediante apropriação de algumas teorias que possam contribuir para uma compreensão do objeto de estudo. Uma questão que nos chama a atenção é a transformação existente nos espaços públicos de lazer, bem como o impacto que essas alterações provocam entre os moradores da cidade de Araguaína TO. Por essa razão, é pertinente levantar os seguintes questionamentos: quais são as mudanças provocadas nos espaços de lazer que acompanham o desenvolvimento da cidade? Que tipo de espaço urbano contribui para a formação da identidade cultural?

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como Objetivo Geral identificar as formas de lazer predominantes nos espaços de lazer “Parque Urbano Cimba e a Via Lago/Avenida Marginal Neblina”, territórios urbanos, avaliando as transformações ocorridas nestes locais, revelando sua relação com a formação identitária.

Como estudamos dois espaços urbanos, inicialmente, adotaremos algumas definições sobre o surgimento das sociedades organizadas, pois desde os primórdios da civilização, o ser humano procurou viver em grupos. Essa proximidade sempre favoreceu o fortalecimento de laços entre os integrantes da comunidade social a qual estavam inseridos, permitindo que os mesmos pudessem conviver seguindo normas e costumes preestabelecidos. Conforme descrito por Laraia (2001), cada sociedade possui características que particularizam sua diversidade cultural.

Citando alguns exemplos dessas particularidades, podemos observar o comportamento de dois povos semelhantes, os esquimós e os lapões. Ambos têm seus territórios na região polar, no extremo norte do nosso planeta: “Os esquimós constroem suas casas (iglus) cortando blocos de neve e amontoando-se num formato ele colmeia” (2001, p. 22). Demonstrando a diferença dos comportamentos, o autor continua: “Os lapões, por sua vez, vivem em tendas de peles de rena” (Idem). Com relação à necessidade de mudança

destes habitantes da região polar, para um novo endereço, o antropólogo lembra que, enquanto os lapões precisam desarmar suas cabanas levando consigo toda sua estrutura, os esquimós deixam suas casas, levando apenas seus pertences (ibidem).

A partir dos exemplos detalhados acima, podemos considerar que, mesmo em ambientes similares, como é o caso das regiões polares dos esquimós e dos lapões, são os costumes herdados por suas respectivas culturas que propiciam os comportamentos de cada comunidade. Laraia explica ainda que a cultura abre possibilidades próprias da cultura (LARAIA, 2001, p. 24).

Com a evolução dos grupos sociais e, conseqüentemente, o surgimento das cidades mais complexas, naturalmente as diferenças de comportamento, escolhas, opiniões e desejos se acentuaram, levando as pessoas a buscarem, cada vez mais os territórios onde seus costumes tendem a ser incorporados, onde sua vida individual tivesse importância na complexa estrutura social. Laraia assegura que, quando estudamos sobre culturas, “[...] o tempo constitui um elemento importante na análise de uma cultura” (LARAIA, 2001, p. 99). O autor destaca, ainda, que as mudanças ocorridas no comportamento das pessoas é algo normal, e que a sociedade é constantemente modificada. Quase sempre essas transformações são lentas, pois “[...] cada mudança, por menor que seja, representa o desenlace de numerosos conflitos. Isto porque em cada momento as sociedades humanas são palco do embate entre as tendências conservadoras e as inovadoras” (Ibid, p. 99).

Esse ser humano, já incorporado em uma cidade, tem seus espaços definidos, fazendo parte da rotina comunitária do grupo social no qual está inserido, independente de suas decisões. Há uma ação existente em diversas sociedades urbanas, em que todos nós participamos: os momentos de lazer os quais são descritos por Marcelino (1996), como atividades desenvolvidas no tempo livre. Aqueles momentos em que as pessoas, residentes nos centros urbanos, já concluíram suas obrigações profissionais diárias, seus afazeres

rotineiros, suas responsabilidades e vão dedicar-se à realização de seus desejos individuais, buscando satisfação em outras atividades.

Nesse sentido, pretendemos analisar, a partir de uma cidade do interior do Brasil (Araguaína TO), práticas sociais urbanas, bem como as características da construção da identidade cultural que a diferencia de outras cidades e, principalmente, quais as formas de lazer predominantes nos dias atuais. É importante salientar que esta pesquisa tem, também, o objetivo de identificar as formas de lazer características da população da cidade, percebendo como o poder público interfere nesses momentos de lazer a partir do fortalecimento (ou não), das tradições e manifestações culturais da população. Buscamos, pois, investigar de que forma o desenvolvimento urbano, as novas obras arquitetônicas e os projetos públicos, têm influenciado na transformação cultural, revelando uma nova identidade. Citando ainda o desenvolvimento da cidade, relembramos Weber (1922, p. 3), quando nos esclarece sobre a legitimação dos poderes que podem induzir a transformação cultural de uma sociedade.

Se considerarmos que em cada região os habitantes possuem seus próprios hábitos, que em cada território existem características que lhes diferencia de outras regiões, podemos inferir que a fixação do ser humano em determinados ambientes favorece a formação de identidades e culturas próprias.

Para isso, organizamos a dissertação em três capítulos. No primeiro, apresentamos uma análise bibliográfica sobre espaços urbanos, território, cultura e as formas de lazer, enquanto manifestação cultural. Esses conceitos deverão levar a conhecer alguns dos principais significados sobre a formação dos sentidos. Procuramos conhecer os hábitos e as manifestações de lazer atuais de uma população e a civilidade herdada desde os primeiros contatos sociais existentes.

Para responder às indagações propostas foi utilizada, nesse capítulo, uma pesquisa bibliográfica. As teses sobre espaços urbanos,

territorialidade, cultura e lazer são extensivamente argumentadas.

No segundo capítulo, apresentamos os primeiros espaços públicos de Araguaína, bem como parte do surgimento histórico da cidade pesquisada, seus primeiros habitantes e a formação de sua identidade. Neste capítulo destacamos que muitas cidades do interior brasileiro tiveram origens semelhantes, ou seja, surgiram como pequenos agrupamentos e foram se desenvolvendo com o passar dos anos.

Na própria região de abrangência de Araguaína há exemplos de cidades que foram povoadas por pequenos grupos familiares, atraídos por uma nova oportunidade de vida, um sonho, por alguma descoberta ou fugindo da fome ou de outras mazelas. Parauapebas, no Pará, por exemplo, nasceu e se desenvolveu graças à extração de ouro e outros metais da Serra dos Carajás. Tucuruí, também no Pará, teve seu auge durante a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, uma grande obra arquitetônica.

No caso de Araguaína, conforme informações descritas na página oficial da Prefeitura Municipal, bem como narrada pelos descendentes dos primeiros habitantes, a cidade surgiu a partir da chegada de imigrantes vindos dos estados do Piauí e do Maranhão e, alojaram-se às margens de um rio. Posteriormente, a cidade teve uma grande explosão demográfica devido à construção da Rodovia Belém-Brasília. Lamentavelmente, esse crescimento explosivo contribuiu para uma “urbanização caótica”, conforme relatado por Darcy Ribeiro (1995): “(...) as cidades cresceram e se ornaram como portentosos centros de vida urbana”.

Segundo Ribeiro (1995, p. 193) “[...] nenhuma cidade brasileira estava em condições de receber esse contingente espantoso da população. Sua consequência foi a miserabilização da população urbana”. Conforme afirmado pelo autor, na década de 1960, houve em todo o Brasil um grande incentivo à urbanização, pois o governo federal procurou estimular o povoamento da região amazônica. Entretanto, tal urbanização não foi acompanhada de investimentos

em infraestrutura adequada. Araguaína, nesta época temporal, foi uma das cidades que sentiram esse crescimento desordenado. A cidade saltou de 10.826, no censo de 1960, para mais de 72.000 habitantes, no censo realizado em 1980, apenas vinte (20) anos depois (Censo demográfico IBGE). Essa explosão demográfica ocorreu, principalmente, nas Zonas Urbanas.

A metodologia utilizada neste trabalho foi descritiva nos capítulos um e dois. Foi realizada uma análise bibliográfica e documental. Utilizamos a interpretação dos autores que corroboram sobre a construção de identidade, espaços urbanos, lazer e seus vínculos com a cultura manifestada, bem como os registros históricos existentes que tratam sobre a cidade de Araguaína (TO).

No terceiro capítulo, foi realizado um estudo dos espaços urbanos atuais, a cultura e as formas de lazer predominantes em Araguaína, bem como a influência que o poder público possui sobre a formatação dos territórios e seu possível desmembramento. Nesta parte do estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir da amostragem de uma parcela da população que frequenta os territórios citados.

A metodologia utilizada neste trabalho está descrita nos capítulos um e dois, quando realizamos uma análise bibliográfica e documental. Utilizamos a interpretação dos autores que corroboram sobre a construção de identidade, espaços urbanos, lazer e seus vínculos com a cultura manifestada, bem como os registros históricos existentes que tratam sobre a cidade de Araguaína (TO).

No terceiro capítulo, foi realizado um estudo dos espaços urbanos atuais, a cultura e as formas de lazer predominantes em Araguaína, bem como a influência que o poder público possui sobre a formatação dos territórios e seu possível desmembramento. Nesta parte do estudo foi utilizada a pesquisa qualitativa, a partir da amostragem de uma parcela da população que frequenta os territórios citados.

A pesquisa foi dividida em 2 (duas) etapas: na primeira, realizamos uma pesquisa de opinião pública semiestruturada durante os meses de fevereiro

a abril de 2018, nos horários da manhã, compreendido entre 6h (seis) e 7h (sete) horas e no horário do final da tarde, entre 16h (dezesesseis) e 19h (dezenove) horas. Realizamos, também, visitas aos espaços estudados com o objetivo de observar e arguir os frequentadores durante suas atividades de lazer. Ao final, somamos um total de 120 (cento e vinte) entrevistas - no período da manhã foram realizadas 40 (quarenta), sendo 15 no parque Cimba, 15 na Marginal Neblina e 10 na via Lago; no entardecer, foram 80 (oitenta), sendo 30 no parque cimba, 30 na marginal Neblina e 20 na via Lago - entre os frequentadores de ambos os gêneros e diferentes faixas etárias.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com uma amostragem de 10 (dez) usuários, sendo 5 (cinco) no parque Urbano Cimba e os demais na Avenida Marginal Neblina/Via Lago. Em ambos os espaços, é grande a participação popular em diversas atividades, principalmente aos finais de semana.

Sobre pesquisa qualitativa, adotamos os conceitos propostos por Flick, ao afirmar que “[...] a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (2009, p.20). O autor explica ainda que “[...] essa pluralização exige uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões” (Idem). Lembrando dessa relação entre a pesquisa e os sentidos dos usuários, frequentadores dos espaços delimitados, podemos encontrar as respostas necessárias para nossos questionamentos.

Para a realização das entrevistas, seguimos as orientações apontadas por Rosa (2008) que nos ensina sobre a responsabilidade do entrevistador, salientando que “cabe ao pesquisador estabelecer limites no momento da análise de dados, devendo ser dotado de habilidades que lhe proporcionem condições de distinguir e de selecionar respostas adequadas” (p.24).

Nesta análise qualitativa lembramos que “[...] a pesquisa em ciências sociais é conduzida utilizando métodos e tradições da ciência social, que difere

das ciências naturais por tratar de pessoas e de seus comportamentos sociais” (VEAL, 2011, p. 28).

Ainda no capítulo terceiro analisamos a sociedade, bem como os agentes detentores do poder que tendem a promover ambientes capazes de integrar a comunidade, pois, geralmente, o que acontece nas cidades é a proliferação de espaços que provocam a segregação de seus habitantes. Bauman (2001) alerta para os “não-lugares”, onde não se é permitido que os contatos sejam lúdicos, aonde os diferentes não são bem vindos. Assim, caberá aos gestores promover o encontro, procurar proporcionar à população a necessidade da interação, da convivência: “Mas também significa uma cidade que se apresenta a seus residentes como um bem comum que não pode ser reduzido ao agregado de propósitos individuais” (BAUMAN, 2001, p. 112).

Como estamos propondo uma análise sobre o comportamento humano, devemos atentar para a afirmação de Laville (1999), o qual declara que “[...] sem esquecer que o ser humano é ativo e livre, com suas próprias ideias, opiniões, preferências, valores, ambições, visão das coisas, conhecimentos..., que é capaz de agir e reagir” (p. 33). O autor nos alerta ainda que, enquanto pessoas, por mais que possamos demonstrar certas posições e preferências, somos passíveis de constantes transformações.

Desta forma, esta pesquisa faz a apreensão de alguns conceitos do campo da Geografia, principalmente referentes aos espaços públicos de lazer, partindo dos ambientes naturais (córregos, cachoeiras, entre outros), bem como à urbanização crescente do município. Além desta área do conhecimento humano, outras áreas desta pesquisa compreendem a Antropologia, quando estudamos o comportamento social dos indivíduos (que frequentam os territórios urbanos de lazer) em sua relação com a formação identitária e, finalmente, a História, quando descrevemos a origem das comunidades que formaram Araguaína, ocuparam seus espaços culturais e auxiliaram na formação da identidade cultural em curso.

## 1.

### ESPAÇO URBANO E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Apesar de abordarem proposições correlativas, território, cultura e espaços de lazer possuem acepções bem distintas. Neste capítulo serão evidenciadas as principais características de cada uma dessas proposições, detalhando suas diferenças.

Em nossa vida cotidiana, sempre nos referimos à memória quando precisamos, ou, somos surpreendidos com situações que nos fazem recordar de momentos passados. Mesmo que não possamos notar, transformamos nosso comportamento com o passar dos anos. Bergson (2011) nos adverte sobre as constantes mudanças sofridas pelos objetos, pelos espaços que, mesmo que consideremos insignificantes, estão sempre em transformações: “A verdade é que mudamos sem cessar e que o próprio estado já é mudança” (p. 2). Essas transformações, que ocorrem ao nosso redor, fazem parte da formação de nossa memória, de nossa vida individual e comunitária. Bosi (2003) menciona sobre a importância da memória para a História oral e para a pesquisa: “A memória oral, longe da unilateralidade para a qual tendem certas instituições, faz intervir pontos de vista contraditórios, pelo menos distintos entre eles, e aí se encontra sua maior riqueza” (BOSI, 2003, p. 15). Relata ainda que: “A memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura” (Ibid, p. 15).

Para Bispo (2016), desde nossos ancestrais mais remotos, nossas individualidades e nossa vida em sociedade são correlacionadas, estão constantemente sendo construídas, se adaptando ao tempo e ao espaço.

No âmbito das identidades, considero que as individualidades e coletividades fluem dinamicamente no espaço e no tempo e se tecem através da relação de complementaridade no seio das culturas em que os indivíduos participam no seu cotidiano (BISPO, 2016, p. 21).

Analisando essas afirmações, podemos inferir que a cultura e a identidade de uma sociedade estão sempre em (re)construção. Estamos permanentemente em transformações, interferimos e somos afetados pelo meio à qual estamos inseridos.

Ainda sobre conceitos de identidade e memória, Araújo e Haesbaerth (2007), nos instrui:

(...) nossas identidades são sempre configuradas tanto em relação ao nosso passado, à nossa memória e imaginação, isto é, à sua dimensão histórica, quanto em relação ao nosso presente, ao entorno espacial que vivenciamos, isto é, sua dimensão geográfica (ARAÚJO e HAESBAERTH, 2007, pp. 33-34).

Os autores nos alertam sobre uma “crise de identidade”, antes, uma crise proposta por Lévy-Strauss, ainda nos anos 1970. Atualmente, as identidades apresentam crises territoriais. “[...] hoje a polêmica é o que domina em termos de definições como inclusão-exclusão, dentro e fora” (p.34).

É importante salientar que as particularidades apontadas nesses espaços demonstram, antes de mais nada, a relação que cada ambiente compartilha com os urbanitas. É o que se pode ver, por exemplo, das explicações de Lynch (1972), citado por Oliveira (2012), sobre as constantes transformações ocorridas continuamente nas cidades. Ele nos ensina: “As urbes são modificadas por crises econômicas, catástrofes ecológicas, uso de materiais diferentes e inovadores, assimilação de novos estilos de vida” (2012, p. 13). A autora ainda cita Lynch para discutir essas transformações, mencionando que “Para os indivíduos, tempo/lugar significa seus lares, suas residências, seus lugares de trabalho, de lazer, enfim de todas as suas ações” (OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Concordando com a autora, quando cita os modos de vida de uma sociedade, como um elemento transformador dos espaços urbanos, podemos lembrar ainda que as cidades, enquanto espaços públicos, também contribuem

para a consolidação do comportamento social do homem, quando este está inserido em seu meio, conforme apresentado por Bernardi (2006)

Antes de ser um espaço físico, o urbano é um espaço social. O ambiente onde vivem seres humanos que têm suas necessidades, seus sonhos, seus projetos de vida. Um ambiente modificado, alterado, construído, que muitas vezes faz esquecer o ambiente natural por onde milhões de anos a espécie humana percorreu para chegar a civilização. Pode-se dizer que a cidade transformou o homem; ou, então, que o homem foi se transformando à medida que foi edificando o ambiente em urbano (BERNARDI, 2006, p. 16).

Considerando os espaços de lazer existentes nas cidades e suas necessidades, é válido mencionar Silva (2012) sobre o desenvolvimento urbano e os novos significados para cidades. “As cidades são configuradas pelo aglomerado de múltiplas práticas sociais, pelas quais o sentido do espaço urbano, presente nas cidades, é apresentado como instrumento que caracteriza e dá significado ao cotidiano citadino” (SILVA, 2012, p, 6).

Analisando os autores citados, é possível considerar que os comportamentos humanos se renovam com frequência, bem como os sentidos que os cidadãos aplicam a cada território, contribuindo para uma progressiva mutação cultural.

Santos (2007), preocupado com a “desculturização”, alerta para os riscos das migrações, quando, segundo o autor, “é a cultura que nos dá a consciência de pertencer a um grupo” (Ibid, p. 81). A partir do momento em que buscamos outros territórios, perdemos parte de nosso “ser”, sendo obrigados a nos adaptar a um novo lugar.

Para o geógrafo brasileiro, o território está inteiramente relacionado com a cultura. “O território em que vivemos é mais que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, circulamos, moramos, mas também um dado simbólico” (Ibid, p. 82). Segundo o autor: “A linguagem regional faz parte desse mundo de símbolos, e ajuda a criar esse amálgama, sem o qual não se pode falar de territorialidade” (idem, p. 82).

## 1.1 A Identidade cultural

A crescente urbanização de nossa sociedade contemporânea trouxe consigo transformações nos modos de vida de cada morador, onde antes se destacavam hábitos trazidos com nossos antepassados, nas cidades as rotinas são alteradas. Santos (2007, p. 83) deixa claro como a urbanização transforma as tradições culturais: “Vir para a cidade grande é, certamente, deixar atrás uma cultura herdada para se defrontar com uma outra” .

Quando um agrupamento possui suas características e a esses atributos são outorgados uma identidade, essa identificação passa a ser concebida como vital para a existência da própria comunidade. Somos transformados e transformamos nossos espaços, segundo os territórios que ocupamos e as características desses territórios.

Em cada grupo social que nos fixamos somos capazes de nos envolver com os costumes, hábitos e tradições do meio social, recebendo conhecimentos preexistentes e transferindo nossos conhecimentos adquiridos ao longo de nossa vida. Essa capacidade de interagir nos permite adaptar a qualquer ambiente, transformando e sendo transformados pelo meio. Entretanto, devemos atentar para os perigos adquiridos com os costumes, com as ações que são propagadas como verdadeiras. Thompson (1998) nos relata que os costumes divulgados como tradições existentes são disputas, onde interesses opostos litigiosos se sobrepõem aos dominados. A cultura dominante determinará os hábitos a serem seguidos.

Relembrando Santos (2007) se pode dizer que sobre a desculturização provocada pelas migrações:

O fato de que, como homem, viva um permanente processo de mudança e de adaptação é que vai permitir aos recém-chegados participarem como atores, e não apenas passivamente, do seu novo quadro de vida, graças às novas incitações e às suas capacidades e ao seu gênio criativo. A desculturização é perda, mas também doação (SANTOS,

2007, p. 83).

Como se supõe, as migrações ocorrem com frequência. Tais deslocamentos, muito perceptíveis nos centros urbanos, interferem diretamente na transformação cultural das sociedades. Santos lembra ainda – sobre a necessidade do homem em reconhecer o território o qual estiver inserido – que o aprendizado constante faz parte da sociabilidade humana.

Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é a sede de uma vigorosa alienação. Mas o homem, um ser dotado de sensibilidade, busca reaprender o que nunca lhe foi ensinado, e vai pouco a pouco substituindo a sua ignorância do entorno pelo conhecimento, ainda que fragmentário (SANTOS, 2007, p.81).

Corroborando com o sociólogo jamaicano, o francês Landowski (2002) refere-se às particularidades nas quais estamos agregados, como (trans)formadoras das identidades culturais:

Com efeito, o que dá forma à minha própria identidade não é só a maneira pela qual, reflexivamente, eu me defino (ou tento me definir) em relação à imagem que outrem me envia de mim mesmo: é também a maneira pela qual, transitivamente, objetivo a *alteridade do outro* atribuindo um conteúdo específico à diferença que me separa dele (LANDOSWKI, 2002, p. 4).

Para Saquet (2008), a construção dessa identidade que diferencia os frequentadores dos espaços urbanos e a noção de pertencimento (a estes mesmos lugares) tendem a ser determinados pelos governantes, no momento em que eles destinam quais poderão ser as atividades realizadas em determinados espaços. Por exemplo, quando é construído uma praça pública para a prática de esportes radicais, é expectável que a mesma seja utilizada por pessoas praticantes dos considerados esportes radicais (usuários de skates, patins e

patinetes, entre outros), também podemos citar como exemplo, a construção de parques com ampla área verde com espaços para a realização de atividades dirigidas a pais e mães com crianças. São os chefes dos poderes executivos que possuem a competência de definir a finalidade de utilização dos territórios públicos:

O que “define” o território é, em primeiríssimo lugar, o poder – e, nesse sentido, a dimensão política é aquela que, antes de qualquer outra, lhe define o perfil. Isso não quer dizer, porém, que a cultura (o simbolismo, as teias de significados, as identidades...) e mesmo a economia (o trabalho, os processos de produção e circulação de bens) não sejam relevantes ou não estejam “contemplados” ao se lidar com o conceito de território (SAQUET, 2008, p. 59).

A partir da identificação com o território adotado, nem sempre fácil, o cidadão adaptado, passa a se sentir parte de um lugar, de um grupo social próprio e participa dos hábitos e costumes oferecidos pelos frequentadores desses espaços urbanos. Este sentimento de pertencimento é influenciado pelas ações propostas pelos órgãos públicos que procuram incentivar atividades determinadas para os públicos determinados.

Esses agentes públicos possuem certo grau de consciência, induzindo a população a participar, efetivamente, das práticas propostas nos espaços públicos municipais. Para isso, muitas vezes direcionando as atividades a serem realizadas, conforme seu interesse político. Podemos citar como exemplo, quando o chefe do executivo realiza e apoia eventos e demais atividades em determinados espaços, ou quando constrói praças com destaques para a comunidade circunvizinha. Na acepção de Eagleton, a cultura deve ser predominante na sociedade, inclusive, os gestores devem :

Considerar a cultura superior à política — sermos primeiro homens e depois cidadãos — significa que a política tem de movimentar-se no âmbito de uma dimensão ética mais profunda, extraindo recursos da *Bildung* e formando indivíduos para serem cidadãos adequadamente harmoniosos e responsáveis (EAGLETON, 2011, p. 18).

É neste momento de dúvidas que, conforme citado por Weber (1922), se sobressaem aqueles que possuem a capacidade de “encontrar obediência” e levar seus interesses à população abrangida. Esses interesses, culturais, econômicos, sociais, entre outros, são incentivados pelo Estado, pelas autoridades eclesiásticas, pelas grandes corporações e também pela mídia. Tal mídia apresenta um poder de convencimento que, muitas vezes, ultrapassa sua simples função de “informação”. Hoje, nas análises de opinião pública, devemos considerar o poder midiático como uma fonte capaz de influir em muitas decisões das classes populares. Para Morin, “uma cultura orienta, desenvolve, domestica certas virtualidades humanas, mas inibe ou proíbe outras” (MORIN, 1997, p. 14).

Partindo destas concepções, sobre a influência que os cidadãos recebem quando fixam residência nas cidades, podemos considerar que a mídia local tem uma grande responsabilidade sobre as informações que serão repassadas a essa população. Essas informações podem ser muito positivas ou podem prejudicar a imagem dos líderes, bem como dos cidadãos residentes em determinadas regiões. RYKWERT afirma: “As cidades, do mesmo modo que seus habitantes, são uma mistura de coisas boas e ruins” (2004, p. 6). Ora, se sabemos que em todas as sociedades há pessoas que procuram aproveitar bem os espaços, procuram participar de atividades recreativas e culturais em conjunto, também há aqueles que não se sentem bem com a vida social, que afirmam ser um desperdício investimentos em áreas de lazer, de entretenimento. Por este motivo, cabe ao poder público, buscar soluções para exponenciar os espaços que atinjam o maior número de habitantes.

É importante salientar que geralmente nos centros urbanos mais desenvolvidos as pessoas tornam-se estranhas, diferentemente das pequenas cidades, onde muitos são conhecidos. Nas grandes urbes, as pessoas que frequentam aos mesmos lugares, não se reconhecem, pouco se relacionam. Apesar de estarem em busca dos mesmos interesses, com objetivos

semelhantes. Por exemplo, quando diversas pessoas assistem a um show ou vão a uma praia; Bauman alerta para os perigos da vida atual, a concentração de um grande contingente de pessoas, “estranhas” em um mesmo ambiente, tendem a provocar uma desconfiança entre os semelhantes para a utilização dos espaços e a rotina dos “não espaços” existentes na cidade:

A incapacidade de enfrentar a pluralidade de seres humanos e a ambivalência de todas as decisões classificatórias, ao contrário, se autoperpetuam e reforçam: quanto mais eficazes a tendência à homogeneidade e o esforço para eliminar a diferença, tanto mais difícil sentir-se à vontade em presença de estranhos, tanto mais ameaçadora a diferença e tanto mais intensa a ansiedade que ela gera (BAUMAN, 2001, p.123).

Nas cidades podemos ter um tipo específico de território. Esses últimos podem ser compartilhados pelos transeuntes para realizarem seus desejos, buscarem seus objetivos. Acima de tudo as cidades são os espelhos de sua população. Ao se deslocar em uma cidade, pode-se observar, no comportamento usual do cidadão, seus anseios, suas frustrações e sua forma de se relacionar com os demais usuários dos espaços urbanos. Marrone nos lembra: “são acima de tudo os cidadãos, sejam eles sedentários ou não, residentes ou de passagem, a trabalho ou turistas, que vivem os lugares urbanos” (MARRONE, 2015, p. 29).

As manifestações culturais podem ser instrumentos de promoção e de divulgação de bons momentos, sejam para os residentes, sejam para os turistas.

Yúdice relata que, segundo a OMC, a cultura de uma sociedade pode ser utilizada pelos governantes para a geração de rendas. Na política, conforme citado por Araújo e Haesbaerh (2007, p. 69), os governantes procuram fortalecer costumes populares, promovendo uma mercantilização da cultura, fortalecendo a identidade local, característica da região, levando a população a adotar algumas particularidades, que acreditam ser diferentes de outros grupos. Esses governantes, sejam políticos, ou grandes empresas, ou mesmo organizações

sociais que procuram construir espaços destinados ao lazer comum, adotando certas atividades sociais e práticas esportivas e culturais que deverão orientar parte de sua população a buscar os espaços adequados às suas necessidades e, a suscitar sentidos em suas relações sociais.

Por sentidos, utilizamos os conceitos propostos por Oliveira (2012), que nos apresenta as seguintes definições: “Na Filosofia clássica, a solução de tentativa de presunção de que sem identidade entre o objeto a ser conhecido e a realidade conhecida o fato do conhecimento seria inexplicável” (2012, p, 5). A autora, citando Cassirer, ainda suplementa a explicação do conceito: “Para pensar qual ‘é o sentido do sentido’, é necessário, de início, ‘o significado ser explicado em termo de ser’; pois o ser o substância é a categoria universal, que vincula entre si verdade e realidade” (Ibid, p.5-6).

Buscando valorizar os sentidos atribuídos pelos moradores das cidades, a determinados espaços, passamos a ter consciência da importância dos lugares a esses cidadãos.

A cultura de uma sociedade é parte integrante de sua história. Espaços destinados à educação, ao lazer e ao turismo, sempre são reconhecidos pela população, mesmo que nem todos creditem o mesmo valor aos diferentes espaços. Em nosso país, algumas cidades possuem espaços próprios que as identificam nacionalmente, tornando-se parte da cultura nacional. Neste ano, uma campanha: “O Brasil que eu quero<sup>1</sup>”, veiculado pelos telejornais da Rede Globo de Televisão, está propondo que as pessoas apresentem suas cidades. Os cinco mil e setecentos (5.700) municípios brasileiros estão sendo divulgados por seus habitantes, juntos com um espaço que represente sua cidade, o cartão-postal do

---

1 . O objetivo desta citação não é julgar o projeto. Sem entrar nos interesses da emissora de televisão, quais seus reais objetivos. O que nos chama a atenção é a abrangência do projeto. Todos os municípios brasileiros. E, ainda, a proposta de cada brasileiro apresentar sua cidade, com um território, um espaço que a identifique. A proposta, bem como as cidades apresentadas podem ser encontradas no endereço da emissora. Disponível em: <<https://g1.globo.com/vc-no-g1/noticia/que-brasil-voce-quer-para-o-futuro-saiba-como-enviar-o-seu-video.ghtml>> Acesso em 08/05/2018.

município. Podemos citar como exemplos de territórios urbanos representativos em nosso país: o “Mercado Ver-o-peso” em Belém – PA; a “Igreja de São Félix de Valois” em Marabá – PA; o “Cristo Redentor” no Rio de Janeiro, ou o “Parque do Ibirapuera”, em São Paulo, a “Praça dos três poderes” em Brasília, ou ainda a “Lagoa a Pampulha”, na capital mineira. São alguns pontos que identificam muito mais do que uma cidade, além de fazer parte da cultura local, movimentam a economia de seus municípios e são reconhecidos em todo o país.

Buscando agregar eventos que fortaleçam a convivência entre o maior número possível de pessoas e incentivar as práticas sociais que geram recursos, os governos devem trabalhar em parcerias com os meios de comunicação de massa, bem como, na medida do possível, incluir as diversas manifestações culturais celebrações que predominam no território. Essa união permite que os detentores do poder estimulem as práticas culturais populares, atraindo um número cada vez maior de visitantes, favorecendo a economia local. Por exemplo, podemos citar os incentivos ao Carnaval do Rio de Janeiro, já tradicional; à comemoração do Círio de Nazaré, realizado anualmente em Belém – PA; às festas juninas realizadas nas cidades de Caruaru (PE) e Campina Grande (PB); e a apresentação da Via Sacra em Brejo da Madre de Deus (PE). São eventos consolidados, realizados pela população local com apoio dos gestores públicos, que atraem visitantes de todo o país.

Em Araguaína, o evento mais representativo da cidade, conforme relatada por mais de cinquenta e seis por cento (56,8%) da população consultada é a Exposição Agropecuária de Araguaína (Expoara). Evento aguardado pela população regional durante todo o ano. A Expoara é um território exclusivo. Em seu espaço, existem programações para diversos tipos de visitantes, desde crianças pequenas, passando por adolescentes, jovens e também procurando satisfazer adultos com as mais variadas atrações. Pode-se constatar na programação oficial da referida exposição, que, neste território, tanto as ações recreativas, quanto às atividades empresariais, são voltadas para encantar os

visitantes.

Foto 1: A Cavalgada pelas ruas de Araguaína



Foto: Jornal do Tocantins – junho de 2017

A principal atração da Exposição Agropecuária de Araguaína é a realização da Cavalgada<sup>2</sup> de Araguaína, desfile de cavalos e bois sendo montados por homens, mulheres e crianças, que percorrem grande parte da cidade envolvendo a população local. Mesmo quem não demonstre interesse em participar deste evento é influenciado de alguma forma. O desfile de animais realizado anualmente, sempre no início do mês de junho, levou em sua última edição, realizada em junho de 2017, cerca de seis (6.000) cavaleiros no domingo de verão tocantinense. Além dos vaqueiros e amazonas que vem de fazendas próximas, milhares de pessoas se deslocam de outras cidades para prestigiar o evento.

---

2 . A Cavalgada faz parte do calendário oficial de eventos culturais do município de Araguaína, através do projeto de lei 004/2015, sancionada a Lei Municipal 2938, de 27 de abril de 2015. Com 30 anos de história, a Cavalgada de Araguaína é uma homenagem da cidade aos antigos tropeiros que percorriam a região norte do Goiás, atual Tocantins. Segundo os organizadores, ela representa a conexão da cidade com o campo e sua ligação com as raízes rurais. Mesmo não constando no livro dos records, o Guinness, a cavalgada tem fama de ser a maior do mundo.

Figura 1: Divulgação XXX Cavalgada de Araguaína realizada em 2018



Cartaz: Divulgação do Sindicato Rural de Araguaína

Para assistir o desfile, aproximadamente cento e vinte mil (120.000<sup>3</sup>) pessoas se aglomeram nas principais ruas da cidade fechando por completo as avenidas delimitadas. Somadas aos expectadores, centenas de ambulantes assumem as esquinas comercializando água, refrigerantes e muita cerveja. Como o evento já está na trigésima (30<sup>a</sup>) Edição (Em 2018, período de realização da pesquisa), desde 2015 faz parte do calendário oficial de eventos culturais de

---

3 .O número de cavaleiros, bem como o número de moradores que assistem á cavalgada vem aumentando ano a ano. No início em 1988 era apenas um desfile entre pecuaristas e seus trabalhadores, num tímido passeio pelas ruas de Araguaína. Quase ninguém assistia. Segundo a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária (SEAGRO): “a Cavalgada de Araguaína é considerada um evento cultural e turístico único na história da cidade. A Cavalgada, que está em sua 23<sup>o</sup> edição, reuniu cerca de cinco mil participantes, entre cavaleiros e amazonas, e um público de mais de 80 mil pessoas durante todo o percurso”. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2011/6/6/este-ano-a-xxiii-cavalgada-da-expoara-leva-milhares-de-pessoas-as-ruas-de-araguaina/>> Acesso em: 10/04/2018 .Para a diretoria do Sindicato Rural de Araguaína, no ano de 2017, a XXIX edição da Cavalgada teve cinquenta (50) comitivas participantes totalizando cinco mil, seiscentos e catorze (5.614) cavaleiros e amazonas cavalgando. Para a diretoria, o público presente, assistindo o espetáculo foi de aproximadamente cento e vinte mil pessoas (120.000). A PM não divulgou dados do público presente. O Jornal de divulgação regional, Folha do Bico, apresenta os dados, segundo a diretoria do Sindicato Rural de Araguaína. Disponível em: <<http://www.folhadobico.com.br/06/2017/confira-os-numeros-oficiais-da-cavalgada-de-araguaina-to-durante-a-expoara.php>>

Araguaína. A cavalgada é usualmente aclamada como a “maior cavalgada do mundo”. Apesar de não constar no Guinees Book – O livro dos Recordes – o Sindicato Rural de Araguaína (SRA), bem como os participantes deste espetáculo, e a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária (SEAGRO) abraçam a imagem e divulgam o evento como “mas cresceu ao longo dos anos firmando-se como o maior do gênero no mundo”.

Nos dias que envolvem o desfile, o comércio da cidade tem um aumento considerável. Conforme informações obtidas junto à ACIARA – Associação Comercial e Industrial de Araguaína, o período da Expoara, especificamente no final de semana da cavalgada na cidade, a rede hoteleira fica praticamente lotada, as lojas que vendem a moda “country” (calça jeans e camisa xadrez, além de botas e chapéu), só perdem em faturamento para o Natal. Os comércios de bebidas vendem cerca de três vezes mais que um final de semana comum. Os espaços publicitários na mídia (Rádio e TV) são todos ocupados por empresas diretamente ligadas ao setor agropecuário, além dos serviços autônomos de transporte dos cavalos, aluguel de tendas e espaços para festejar o encerramento dos desfiles.

No desfile, cada participante deve pertencer a uma comitiva, que são as divisões das fazendas por ordem de apresentação. Abrindo o desfile, sempre vão o presidente do Sindicato rural da cidade, o governador do estado ou seu representante, deputados federais, o prefeito municipal e algumas personalidades convidadas pela diretoria. Essas comitivas são identificadas pela cor e modelo das camisas.

Podemos relacionar a Cavalgada com grandes eventos nacionais, por exemplo: Os blocos de Carnaval de Salvador – BA, nesses blocos, os foliões adquirem uma camiseta, conhecida como abadá, e tem direito a participar de todas as atrações proporcionadas pelo bloco. Na cavalgada, os grupos também utilizam camisas quadriculadas de manga longa, que dão acesso, além do desfile, a outras confraternizações exclusivas, dependendo das opções de cardápio

acordadas entre os membros das comitivas.

É importante observar a participação popular neste evento. Outro exemplo á qual a cavalgada se assemelha, são os desfiles das escolas de samba no Rio de Janeiro. Em Araguaína também, um grande número de pessoas se prepara com bastante antecedência para participar deste grandioso evento. Assim como no Sambódromo, cada comitiva possui as comissões de frente bem elaboradas, tem uma atenção especial às portas-bandeiras; e, todas as fazendas procuram se dedicar ao máximo para serem reconhecidas e premiadas. Tomadas as devidas proporções, a cavalgada atrai os olhares para Araguaína, assim como o Carnaval atrai atenção para o Rio de Janeiro.

## **1.2. O Lazer como prática cultural**

Etmologicamente de origem latina, lazer, em latim *licere*, significa, segundo a pesquisadora brasileira Gomes (2009): “ser permitido, poder, ter o direito” (p.68). Para a autora, independente de seu contexto, essa atividade está diretamente relacionada às práticas culturais apropriadas pela população.

Em todas as sociedades humanas, existem práticas variadas de atividades relacionadas ao lazer. Em seus momentos considerados livres, sem responsabilidades formais, sozinhos ou em grupos, o ser humano busca ocupar seu tempo disponível com atividades voltadas à sua satisfação pessoal. Dumazedier nos informa que “o lazer, qualquer que seja sua função, é, inicialmente, liberação e prazer” (2000, p. 32). O autor ainda informa que este momento não deve ser considerado como uma atividade “apenas” contrária às atividades laborais formais.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2000, p. 34).

Para o pesquisador francês, qualquer atividade realizada voluntariamente pelo ser humano, em seus momentos fora de suas ocupações profissionais, deve ser considerada como lazer. A título de exemplo mencionamos as festas populares citadas na seção anterior.

Contraopondo o pesquisador francês, Gomes (2008) alerta que o lazer não pode apenas ser considerado como uma atividade de recreação, de diversão: “Nessa perspectiva, o lazer é uma criação humana que está em constante diálogo com as demais esferas da vida” (2008, p.4). Para a autora brasileira, o lazer está inserido na cultura humana:

O lazer compreende, assim, a vivência de inúmeras manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de artes (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), entre várias outras possibilidades. Inclui, ainda, o ócio, uma vez que esta e outras manifestações culturais podem constituir, em nosso meio social, notáveis experiências de lazer (GOMES, 2008, p.5).

Em outro momento, a autora alerta para a diversidade cultural, especialmente no Brasil. “Diversidade que se concretiza em diferentes condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, regionais, dentre outras” (Idem, 2009, p.80).

Para Marcellino (1996) as pessoas devem ser corretamente orientadas a conhecer as atividades que lhes satisfaçam. O lazer deve oferecer alternativas que completem os interesses da pessoa. Esses interesses devem ser bem claros: “Mas, para tanto, é necessário que essas mesmas pessoas conheçam os conteúdos que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas

a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção” (Ibid, 1996, p. 17). Quando se procura uma atividade de lazer, assim como qualquer outra atividade humana, deve-se lembrar que as pessoas tem predileções distintas.

Essas obrigações existem em todas as sociedades humanas. Cada cidade, seja ela ocidental, capitalista, judaica, asiática, possui sua civilização que exerce ocupações profissionais semelhantes. Em quase todos os países, são exercidas as atividades ocupacionais semelhantes. Muitas dessas funções são comuns em qualquer região do globo. Médicos, professores, jornalistas, engenheiros, advogados, policiais, empresários, bancários, motoristas, esportistas, bailarinos, entre outros, podem exercer sua profissão em qualquer localidade, podendo ser mais ou menos valorizados. Com algumas diferenças, geralmente a estrutura básica do local é a diferença mais visível, mas, as atividades profissionais executadas serão mesmas.

São essas atividades, bem como os espaços destinados a satisfazer os momentos de folga do indivíduo, que geralmente se diferenciam de uma cidade para outra. São nestes momentos que o trabalhador vai procurar conhecer os espaços, sejam eles públicos ou privados, destinados a atendê-lo, para o descanso, recreação ou como desenvolvimento – Dumazedier informa que são três funções do lazer: “a) do descanso; b) divertimento, recreação e entretenimento; c) desenvolvimento” (Cf. 2000, p. 32).

Para o autor, na função de descanso, o trabalhador opta por ficar em repouso, aproveitar o tempo de folga para descansar, dormir, não realizar nenhuma atividade. Já na função de recreação, o indivíduo utiliza seu tempo de folga para realizar atividades recreativas, atividades que ele julga serem divertidas. Geralmente, são atividades praticadas em grupos, com outras pessoas que têm hábitos ou interesses semelhantes. Já na função de desenvolvimento, o servidor aproveitará seu espaço de folga para se qualificar, para estudar, para realizar quaisquer atividades educativas. Uma mesma pessoa pode adotar todas

estas funções, dependendo de seus interesses e de suas necessidades. A partir dessas opções, o cidadão, seja ele autóctone, seja ele um imigrante, poderá buscar se incorporar à cultura local ou também poderá buscar nichos onde se sentirá mais familiarizado, segundo seus desejos pessoais.

Na era da globalização, ocorre uma transformação nas interações entre as pessoas.

As migrações têm-se acentuado nas últimas décadas. Mudanças em busca de novos desafios, novas conquistas, novas descobertas, tem proporcionado uma interação social desafiadora. Por mais que o ser humano tenha a capacidade de se adaptar a novos ambientes, por mais que a grupo tenha influência sobre o comportamento humano, algumas características individuais são próprias, são imutáveis. Ele acaba levando consigo essas características.

Muitas das práticas culturais existentes nas cidades são heranças ainda dos antepassados. Thompson (1998) relata como esses hábitos, a título de exemplo, influenciam na vida atual de cada membro da sociedade onde ele se encontra:

As práticas e as normas se reproduzem ao longo das gerações na atmosfera lentamente diversificada dos costumes. As tradições se perpetuam em grande parte mediante a transmissão oral, com seu repertório de anedotas e narrativas exemplares. Sempre que a tradição oral é suplementada pela alfabetização crescente, os produtos impressos de maior circulação – brochuras com baladas populares, almanaques, panfletos, coletâneas de “últimas palavras” e relatos anedóticos de crimes – tendem a se sujeitar a expectativas da cultura oral, em vez de desafiá-las com novas opções (THOMPSON, 1998, p. 18).

Essas práxis citadas, pelo autor, confirmam a importância das tradições e da oralidade, para a consolidação da identidade cultural de uma região. Essas convenções são cultivadas pela sociedade que as adotam e transmitem para as próximas gerações. Um exemplo, as lendas folclóricas

representam algumas dessas manifestações herdadas dos antepassados humanos. O autor informa que “Um folclorista perpiscas, G.L. Gomme, via o folclore como um conjunto de costumes, ritos e crenças do povo” (Ibid., p. 16). Vale salientar que as atividades relacionadas ao folclore podem ser consideradas, também, como atividades recreativas.

. Podemos mencionar, como exemplo, os eventos folclóricos reconhecidos em importantes cidades brasileiras: “Festival Folclórico de Parintins”, realizado no último final de semana de junho, desde 1964, em Parintins – AM; “Círio de Nazaré”, realizado no segundo domingo do mês de outubro, desde 1793, em Belém – PA; “São João de Caruaru”, realizado no período de 01 a 30 de junho, desde o século XIX, em Caruaru – PE; “Corrida de São Silvestre”, realizada, sempre no dia 31 de dezembro, desde 1925, em São Paulo – SP. Em comum, esses eventos nasceram com o objetivo da comunidade celebrar suas crenças e de serem espaços de entretenimento. Recebendo o apoio da população e os incentivos necessários, essas solenidades transformaram-se em grandes espetáculos atraindo visitantes nacionais e de outros países.

## 2.

**ARAGUAÍNA: ESPAÇOS URBANOS COMPARTILHADOS**

Onde há agrupamento humano, podemos afirmar que há espaços organizados ou distribuídos por grande parte de seus habitantes. Esses lugares podem ser ocupados de diversos modos, geralmente são ajustados de acordo com o uso dado por seus frequentadores. Saquet (2008) descreve como a utilização dos espaços é delimitada pelos usuários:

Na vida cotidiana e na constante apropriação e produção do território, há indivíduos e organizações sociais (instituições), públicas, privadas e não-governamentais com suas normas, regras, objetivos, princípios, representações e características econômicas, políticas e culturais (SAQUET, 2008, p. 84).

Nos centros urbanos, há espaços que são arquitetados para atenderem a atividades específicas; mas, devido à forma adotada pelos frequentadores, acabam se tornando regiões de encontros diferentes dos previamente definidos. Geralmente esses espaços são áreas destinadas ao lazer, construídas pelo poder público.

Em Araguaína, pesquisamos os espaços públicos que são usufruídos por parte da população local. Essa amostragem nos apresentou uma percepção sobre a identidade cultural predominante, sempre associada a uma forma de prática social.

A ideia de identidade cultural nos leva a um modelo mais geral de comportamento humano. Neste modelo, insere-se o tipo “cidadão”, com seus costumes, seus desejos, seu modo de vida. Landowski (2002) se refere a este indivíduo como o “Sr. Todo Mundo”, pessoa que visita, mesmo que por pouco tempo, todos os territórios públicos urbanos. Por isso, a importância de se estudar os hábitos urbanos, a partir do homem comum.

## 2.1. Primeiros espaços de lazer populares e o início das manifestações culturais

Araguaína é uma cidade relativamente nova, foi emancipada em 14 de novembro de 1958, embora possua registros históricos desde o final do século XIX e as primeiras ocupações no início do século XX. É uma cidade média,<sup>4</sup> contando hoje com aproximadamente 180.000 (cento e oitenta mil) habitantes (IBGE 2018). Para Sposito (2007), além da população, outro dado a ser considerado na classificação das cidades consideradas médias é sua influência em uma região de abrangência, como os moradores de outras cidades vizinhas utilizam as atividades, como buscam os serviços oferecidos desta cidade:

(...) uma cidade média tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou, em outras palavras, a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade média para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços (SPOSITO, et al, 2007, p.37).

Na tabela 1, na página seguinte, podemos observar como a população urbana de Araguaína tem evoluído ao longo dos anos. Nos primeiros 30 (trinta anos) houve uma explosão demográfica, passando de pouco mais de 2.000 (dois mil) para mais de 84.000 (oitenta e quatro mil) habitantes na zona urbana.

Esse crescimento acelerado, sem planejamento algum, trouxe consigo muitos problemas estruturais, vários visíveis até os dias atuais, como por exemplo, nas ruas sem orientação adequada, presentes no centro da cidade.

Uma observação importante, no período de 1990 a 2000, houve uma redução significativa na população rural araguainense. Esse fato ocorreu devido a emancipação de pequenas cidades, que anteriormente pertenciam ao município de Araguaína (Araguanã, Carmolândia, Santa Fé do Araguaia, Aragominas, Pau d'Arco, pertenciam ao município de Araguaína e, com a emancipação, suas populações, em sua maioria rural, fez com que a número de habitantes rurais de Araguaína fosse reduzido). Principalmente no ano de 1991, quando, através do Projeto de Lei nº 251, de 20 de fevereiro de 1991, o governo do estado do Tocantins, criou 44 (quarenta e quatro) novos municípios, sendo eles implantados a partir de 01 de

---

4 . Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) as cidades consideradas médias possuem entre 100.000 (cem mil) e 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

janeiro de 1993.

Tabela 1 - Censo demográfico de Araguaína

Ano	Área urbana	Zona Rural	População total
1960	2.382	8.444	10.826
1970	17.372	20.408	37.780
1980	47.956	24.107	72.063
1990	84.614	18.701	103.315
2000	105.874	7.269	113.143
2010	142.925	7.559	150.484
2018	170.097	7.420	177.517

Fonte: Censo Demográfico IBGE – Elaboração: Próprio autor – Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama> – Acesso em 31/Ago/2018

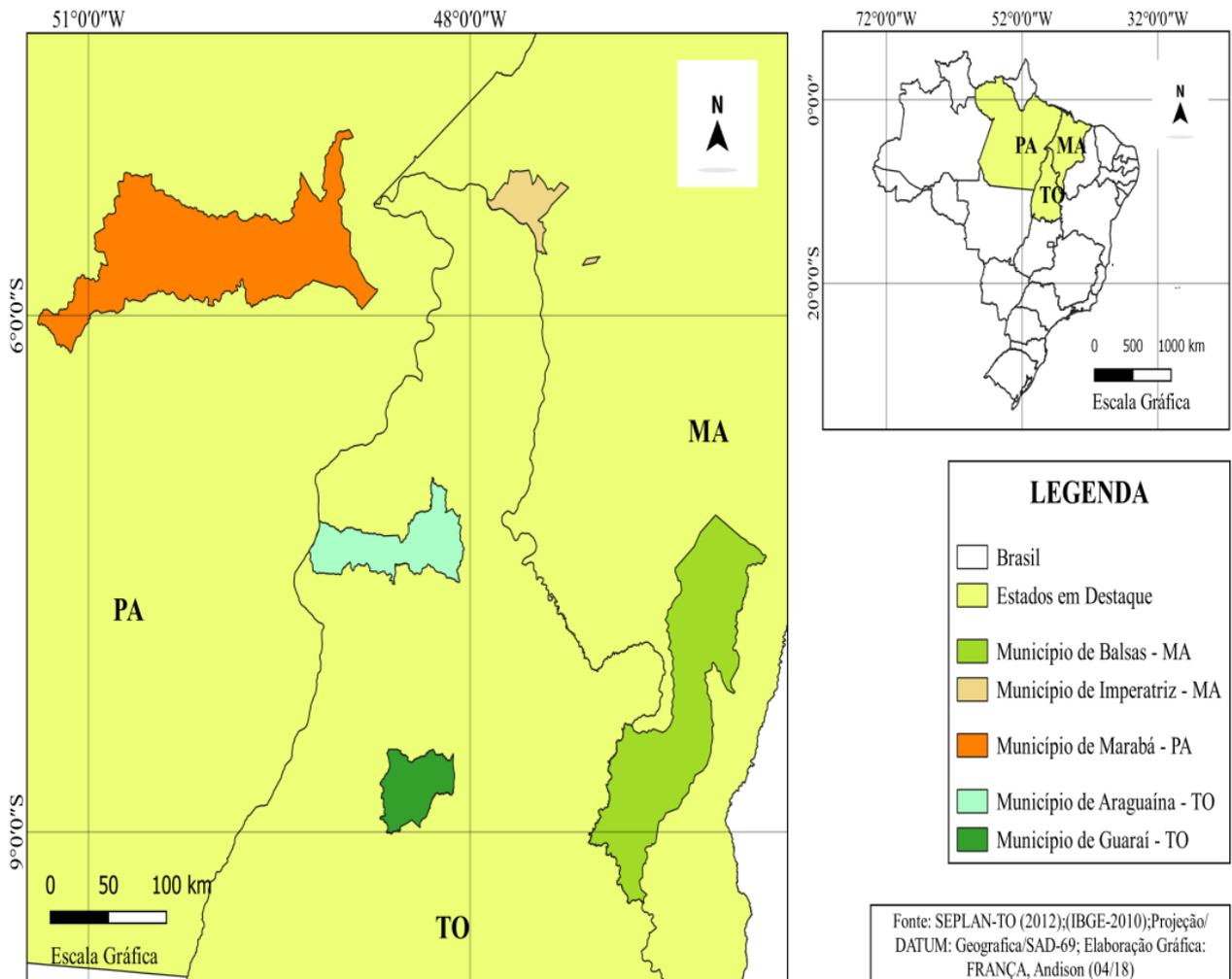
Atualmente, a cidade se transformou em uma importante região metropolitana. E, segundo dados da Associação comercial e industrial de Araguaína (ACIARA), a cidade atende um contingente de cerca de 1.700.000 (um milhão e setecentos mil) consumidores<sup>5</sup>, totalizada pelas cidades circunvizinhas abrangidas por um raio de 250 (duzentos e cinquenta) quilômetros. Localiza-se na região norte do estado do Tocantins, no início da região conhecida como “Bico do Papagaio”, situa-se cerca de 100 (cem) quilômetros de distância das divisas com os estados de Maranhão, na região Nordeste do Brasil, (separados pelo rio Tocantins) e do estado do Pará, na região Norte, (separados pelo rio Araguaia). Com a proximidade destes estados tão antigos do país, naturalmente, ambos têm uma forte influência no início da colonização e na formação cultural da cidade.

No Mapa 1, a seguir, é possível observarmos a localização desta área de influencia à qual Araguaína está inserida. Com destaque para as cidades circunvizinhas: Marabá – PA (aproximadamente 250.000 hab); Imperatriz – MA (aproximadamente 300.000 hab); Balsas – MA (aproximadamente 100.000 hab);

5 .“O setor de comércio triunfou” afirma Veja. Segundo a revista, o consumo no comércio de Araguaína cresce 7% ao ano, e todas as pessoas que moram em raio de 200 quilômetros dependem da cidade, que abastece, além do Tocantins, o sudeste do Pará e o sudoeste do Maranhão. A população do Tocantins e esses dois Estados que dependem de Araguaína soma um total de 1,7 milhão de pessoas. Disponível em <<http://acervo.clebertoledo.com.br/negocios/2010/09/07/27090-araguaina-esta-entre-as-20-metropoles-do-futuro-de-quot-veja-quot-impulsionada-pelo-setor-de-servico>>. Acesso em 18/04/2018.

Guarai – TO (aproximadamente 40.000 hab.), e as demais cidades que compõem esta região metropolitana).

Mapa 1: Região de Abrangência de Araguaína

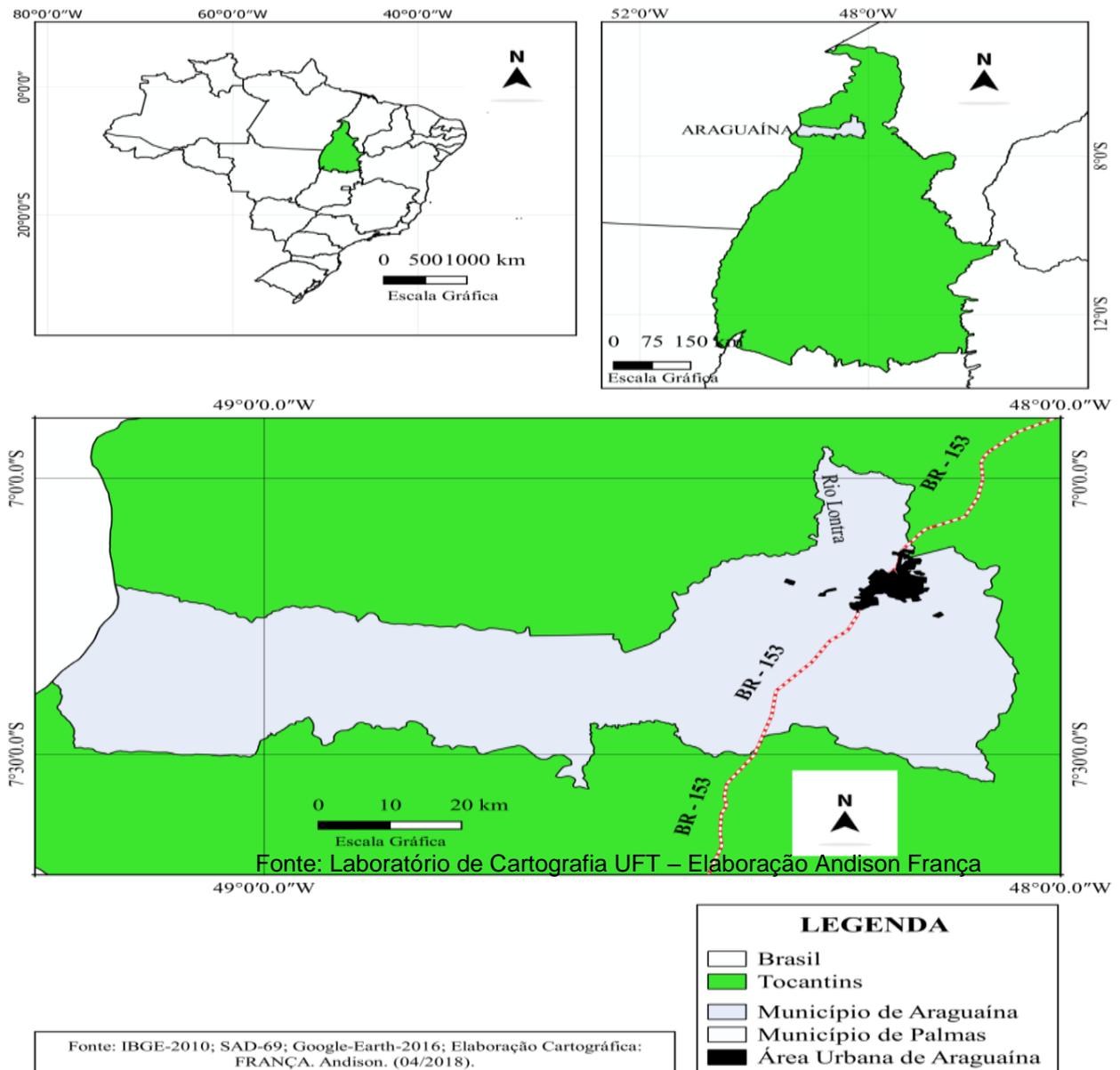


Fonte: Laboratório de Cartografia UFT – Elaboração Andison França

O Estado do Tocantins, onde Araguaína está situada, é o Estado mais novo da federação, foi criado em 05 de outubro de 1988, com a Constituição Federal vigente, e implantado de fato, a partir de 01 de janeiro de 1989, ou seja, o Tocantins tem menos de trinta (30) anos de existência. Antes, o referido território pertencia ao

antigo norte do estado de Goiás, tendo sido dividido no paralelo 13º, fazendo divisas, ainda, com os estados da Bahia, ao Leste do Tocantins e Mato Grosso, ao lado Oeste. Ao sul permaneceu o estado de Goiás e ao Norte/Nordeste e Noroeste, os estados do Pará e Maranhão.

Mapa 2: Região Geográfica de Araguaína



Fonte: Laboratório de Cartografia UFT – Elaboração Anderson França

De acordo com dados obtidos junto à Prefeitura Municipal de Araguaína, os primeiros habitantes da região foram os indígenas da etnia Carajás. Em 1876, chegaram às margens do rio que banha a cidade (Rio Lontra), imigrantes

nordestinos, em busca de terreno fértil e água, abundante no território araguainense. Conforme relatado por um morador tradicional da cidade, residente em Araguaína desde os anos 1960, os primeiros imigrantes que aqui chegaram encontraram uma região fértil própria para agricultura e pecuária. Entretanto, os primeiros anos de colonização foram muito violentos, principalmente devido ao choque cultural ocorrido com o encontro do colono com os indígenas, conforme relato de tradicional professor aposentado da cidade:

Até o século XVIII aqui reinavam exclusivas e absolutas várias tribos indígenas que viviam de caça e de pesca, e eram donas destas enormes extensões de terras ricas em águas. Desde os meados do século XVIII começaram a aparecer alguns retirantes do nordeste, atraídos pelas águas abundantes e a fartura de caça e pesca além da colheita do côco babaçu. A agricultura era só de sobrevivência, pois os produtos não encontravam saídas, os únicos caminhos eram as picadas abertas pelos índios e o transporte às costas de burros; estrada mesmo era um sonho distante (Professor aposentado em entrevista realizada em setembro de 2017).

Devido à presença de indígenas e também animais selvagens existentes na região ocupada, os migrantes chamavam este lugar de “Livra-nos Deus”, por temor de ataques hostis. Arézio Sotto, historiador local, cita como primeiro nome que se tem registro no povoamento, é “Mata do Lontra”; posteriormente, em 1932, foi criado o distrito de “Petrolina do Lontra”, primeiro nome oficial da cidade (p. 24).

Segundo citado pelo autor, os moradores desconhecem a origem e a formação da cidade:

A verdade é que a população araguainense pouco conhece acerca de seu passado. Embora existam alguns livros e revistas que fornecem informações fragmentadas sobre a história e memória do município, seus conteúdos são em sua maioria semelhantes e insuficientes para suprir as necessidades dos professores, afim de que possam desenvolver projetos escolares, ou mesmo científicos, em Araguaína e região (SOTTO, 2016, p. 19).

Deste modo, com a chegada de novos imigrantes, a grande maioria vinda dos Estados de Maranhão e de Piauí, o pequeno povoado foi crescendo, se estruturando civilmente e se transformando em uma sociedade organizada, agora denominada de “povoado Lontra”, em homenagem ao rio que percorre a cidade, onde o mamífero lontra era abundante.

Para a autora local Machado (2004), uma informação importante sobre o início da cidade, entre outros detalhes, ela cita o princípio da estrutura organizacional de Araguaína: “As famílias que moravam aqui se organizavam para formar ruas, autoridades, conselhos e convidavam as autoridades de São Vicente do Araguaia para fazer parte destas organizações” (MACHADO, 2004, p.15). Essa organização social ocorreu entre os anos de 1920 e 1930. A primeira construção pública foi o Cartório do Registro Civil, o povoado já se tornara distrito, agora passara a se chamar Petrolina do Lontra. Em seguida, no ano de 1930, foi construída a primeira escola do distrito. Conforme a autora, um senhor de origem alagoana construiu uma escola mista, para atender as crianças de todas as idades, os filhos dos antigos moradores. As aulas aconteciam em período integral e atendia quem desejava se matricular.

Na página oficial da cidade, podemos encontrar a descrição destes fatos históricos,<sup>6</sup> que marcaram os primeiros anos do desenvolvimento da cidade:

Os primeiros colonizadores dedicaram-se inicialmente ao cultivo de cereais para subsistência que levavam para vender no povoado do Coco (atual Babaçulândia), e com objetivos mais lucrativos, iniciaram a implantação da cultura do café, como atividade predominante. Essa cultura foi abandonada posteriormente por dificuldades de escoamento da produção, decorrente da ausência total de vias terrestres para transporte, embora houvesse estradões de tropa. O povoado Lontra pertenceu inicialmente ao município de São Vicente do Araguaia, atual Araguatins; anos mais tarde, o povoado Lontra passou a pertencer ao município de Boa Vista do Tocantins, hoje Tocantinópolis. Em razão do isolamento imposto pela ausência de estradas, condições geográficas e insalubridade do clima, o povoado passou por um longo período de estagnação, que durou até o ano de 1925, quando chegaram as famílias de Manuel Barreiro, João Brito, Guilhermino Leal e José Lira e João Batista Carneiro (ARAGUAINA, 2013, p. 17).

Denominamos de colonizadores, os primeiros migrantes que se alojaram às margens esquerda do rio Lontra. Esses relatos estão sendo confirmados pela prefeitura municipal e aceitos pela comunidade. Nos dias atuais, muitos descendentes diretos desses imigrantes ainda podem ser encontrados na cidade:

As famílias recém-chegadas injetaram novo entusiasmo aos antigos povoadores. Sob a liderança dessas famílias foi erigido no povoado, no mesmo ano, o primeiro templo católico dedicado ao Sagrado Coração de Jesus. A primeira professora nomeada para o povoado, foi Josefa Dias da Silva. Em 1936 chega o primeiro destacamento policial cujo primeiro

---

6 . Os fatos históricos da cidade estão disponíveis na página oficial da cidade: <<http://araguaina.to.gov.br/portal/pdf/13.pdf>> Acesso em: 18/04/2018.

delegado-comandante foi Paulino Pereira (Ibid., p. 17).

Destacamos neste período, a organização administrativa desta população no território recém-ocupado. Os primeiros habitantes da localidade preocuparam-se em buscar estruturar a cidade, já prevendo o potencial de crescimento da região. Foram construídas, escola, cartório, delegacia de polícia e outras.

Encontrado nos registros da Prefeitura Municipal, ainda em 1948, após a criação de Filadélfia, antigo norte de Goiás, foram iniciadas as primeiras ações para a criação do município de Araguaína,

Com a criação do município de Filadélfia, pela Lei Estadual nº 154 de 8 de outubro de 1948, cujo instamento ocorreu em 1º de janeiro de 1949, o povoado Lontra passou a integrar-lhe. No mesmo ano sua denominação foi mudada para Povoado Araguaína, nome cuja etnologia provém de araguaia, em homenagem ao rio Araguaia, que serviria posteriormente de limite entre o município de Araguaína e o município de Conceição do Araguaia, Estado do Pará (Ibid., p. 17).

Pela Lei Municipal nº 86 de 30 de setembro de 1953, o povoado Araguaína foi transformado em distrito com a mesma denominação. Sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1954. Em 5 de maio de 1957 foi criada a Paróquia de Araguaína sendo designado o Padre Pacífico Mecozzi (Ibid., p. 17).

Pela necessidade natural de um maior desenvolvimento da região, inicia-se o processo que culminaria com a criação do município de Araguaína. A Lei Municipal nº 52 de 20 de julho de 1958, autorizou o desmembramento do distrito de Araguaína, fixando-lhe os limites (Ibid., p. 17).

Finalmente a 14 de novembro de 1958, pela Lei Estadual nº 2.125, foi criado o Município de Araguaína, tendo sido instalado oficialmente em 1º de janeiro de 1959. Foi nomeado como primeiro prefeito Casimiro Ferreira Soares, que foi exonerado em 3 de outubro de 1960, sendo substituído por Henrique Ferreira de Oliveira (Ibid., p. 17).

Com a emancipação política, a cidade passou a receber recursos oriundos dos governos federal e estadual, além de atrair investimentos privados. Apesar dos primeiros habitantes terem se instalados às margens do rio Lontra, hoje a região é denominada de bairro de Fátima, localizado a cerca de dez (10) quilômetros do centro comercial, administrativo e financeiro de Araguaína. A expansão e o desenvolvimento urbano da cidade ocorreram ao redor da praça da matriz, onde se instalaram os centros econômicos e financeiros do município.

Sobre a religiosidade, presente nos primeiros anos de implantação da

cidade, a pesquisadora Venâncio (2017) descreve a implantação dos primeiros templos: “É interessante observar que a Ordem Religiosa do Orionitas chegou ao norte goiano em 1952” (p. 398). Sobre as outras igrejas, a autora continua: “(...)a primeira Igreja Batista foi organizada em 1954 por membros oriundos de cidades do estado do Maranhão” (p.402). A autora segue: “(...) a Assembleia de Deus chegou a Araguaína somente em 1983, com a autorização para funcionar como congregação” (p. 404). A pesquisadora informa ainda, sobre religião afro-brasileira, que a “Tenda Espírita Umbadista Santa Joana D'Arc”, tem seus registros de fundação datado de março de 1979: “Mas, segundo relatos da dirigente, Valdeci Pereira Reis, e de seu esposo, Osmar, eles já estariam na cidade trabalhando desde 1978” (p. 407).

Apesar de haver registros sobre a presença de religiosos, ainda no século XIX, evangelizando indígenas na região norte do antigo estado de Goiás (p.399), lembramos que, para este trabalho só estamos considerando as cerimônias realizadas em territórios próprios na área urbana em desenvolvimento.

A cidade de Araguaína progrediu ao redor da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, construída em 1952 e inaugurada como Paróquia em 07 de maio de 1957, pelo Pe. Quinto Tonini. Azzi (2008) nos lembra da importância da Igreja para a formação da sociedade brasileira, para o autor, a influência da igreja, principalmente na área educacional e contribuiu ainda para o desenvolvimento da vida social.

Na formação da sociedade brasileira, a religião tem um papel dominante; na prática, a religiosidade transformou a cultura colonial em uma sociedade hierarquizada, seguindo seus preceitos institucionais: “Na realidade, a religião católica permeava todos os atos da vida social, fazendo com que, entre essas antigas populações, a identidade nacional se expressasse, sobretudo, através da unidade da fé” (AZZI, 2008, p.49).

Não entraremos na análise dessa sociedade dogmática idealizadas pelas igrejas, nosso objetivo é informar que na formação da cultura de lazer, em Araguaína, a religião teve um papel relevante.

Sobre esta influência da Igreja em Araguaína, o historiador local Arézio Sotto (2016) relata as atividades exercidas pelo religioso Tonini: “Na época em que visitou o Distrito de Araguaína só existia uma pequena capela coberta de palha de côco babaçu (planta nativa da região) denominada Sagrado Coração de Jesus”

(SOTTO, 2016, p. 45) Todo o centro comercial se concentrava em torno da Igreja Matriz, como era conhecida a Paróquia.

Em relação aos territórios religiosos existentes na cidade, Desidério (2017) menciona,

Construções católicas estão presentes na cidade de Araguaína e geralmente são de fácil identificação e conhecidas da maioria dos moradores locais, as quais podem ser apontadas como estruturas artificiais, que contribuem para a construção de uma paisagem ideológica (DESIDÉRIO, 2017, p. 203).

Desde suas manifestações iniciais, a religião tem uma grande influência na configuração urbana de Araguaína. Suas edificações fazem parte da história da cidade.

No ano de 2001, a Igreja Matriz foi reformada pela última vez, com apoio da comunidade araguainense, o templo anterior foi demolido, dando lugar ao “Santuário do Sagrado Coração de Jesus”. Apesar de não ter nenhuma memória relacionada ao templo tradicional, a população da cidade aprova o novo espaço do padroeiro da cidade, confortável, com boa iluminação e acústica e bem refrigerado. Atualmente o local é muito utilizado para as principais cerimônias religiosas da sociedade, por ser considerado a primeira igreja da cidade e ser reconhecida como o Padroeiro<sup>7</sup> municipal.

Um detalhe importante em relação à religiosidade dos primeiros moradores é que próximo à Igreja Católica matriz, também foram implantadas as sedes das igrejas evangélicas Assembleia de Deus, Batista e Presbiteriana. Todas construídas entre os anos de 1940 e 1985.

Apesar de denominações diferentes, os quatro templos religiosos pertencem ao cristianismo, maior religião monoteísta do planeta e predominante em nosso país. Segundo o IBGE (2010), atualmente 86,8% da população brasileira segue o Cristianismo. Em Araguaína, a religiosidade tem grande importância para a população. Das pessoas que participaram desta pesquisa, evidenciamos que, sessenta e seis por cento (66,1%) frequentam sua igreja pelo menos uma vez por semana.

Conforme apresentado no gráfico abaixo, consideramos o total de

---

7 . De acordo com a Lei Municipal nº 1.508/94, o dia 15 de junho foi instituído no calendário Cristão da cidade como o Dia do Padroeiro de Araguaína, Sagrado Coração de Jesus.

peças que afirmam ir à igreja pelo menos uma vez por semana, podemos refletir ainda que mais de vinte por cento (21,2%) afirmam ir às celebrações religiosas duas ou mais vezes por semana, compreendemos neste contexto que, até os dias atuais, a religiosidade tem um grande prestígio sobre a população desta localidade.

Gráfico 1: Assiduidade religiosa do araguainense

## Com que frequência você vai à sua Igreja?

118 respostas



Elaboração: Próprio autor

Citando ainda Desidério (2017), sobre a influência da igreja na cidade, bem como no fortalecimento das manifestações culturais e no comportamento rotineiro de sua população, informa:

Araguaína possui muitas marcas do catolicismo que formam paisagens no cotidiano de seus habitantes. São aportes de uma imensa riqueza de representações que merecem ser cada vez mais observados e estudados. Tanto para uma maior compreensão do local, bem como para registrar a peculiaridade da produção cultural humana numa determinada localidade (DESIDÉRIO, 2017, p. 2018)

A interferência dessas igrejas na vida social da população foi fundamental para a realização dos primeiros eventos culturais voltados para atender

a comunidade. Os festejos religiosos atraíram os moradores para se reunir nas datas comemorativas, entre estas datas, uma das mais importantes foi à escolha do padroeiro da cidade.

Os festejos em honra ao Sagrado Coração de Jesus reunia toda a comunidade Católica. Pe. Quinto Tonini, na obra “*Dom Orione: entre diamantes e cristais*” nos relata, em relação à origem de Araguaína: “Aquelas vilas esparsas entre os bosques só se animavam por ocasião das festividades patronais. O resto do ano era uma monotonia contínua” (TONINI, 1996, p. 31,32). Nessa comemoração, havia as novenas religiosas e a parte social, com danças, músicas, comidas e bebidas levadas pelos próprios participantes. Até os dias atuais, os festejos religiosos são os eventos tradicionais mais representativos para mais de trinta e sete por cento (37,7%) dos entrevistados, conforme pode ser observado no gráfico 4, no próximo capítulo.

## **2.2. Espaços atuais existentes e sua relação com os antigos espaços em Araguaína**

No ano de 1994, em conversa informal com um colega da graduação em Geografia, pela UNITINS – Universidade do Estado do Tocantins, comentávamos sobre as transformações que estavam acontecendo com os tradicionais marcos representativos da cidade. Meu colega, já falecido mencionara: “- Não podemos deixar que os espaços históricos de Araguaína sejam destruídos”. E continuou: “A Jacuba, a Rua da Tripa, a feirinha devem existir sempre”. Relembrando os espaços que haviam e, os novos lugares utilizados para os momentos de lazer em Araguaína foi onde surgiu a pesquisa.

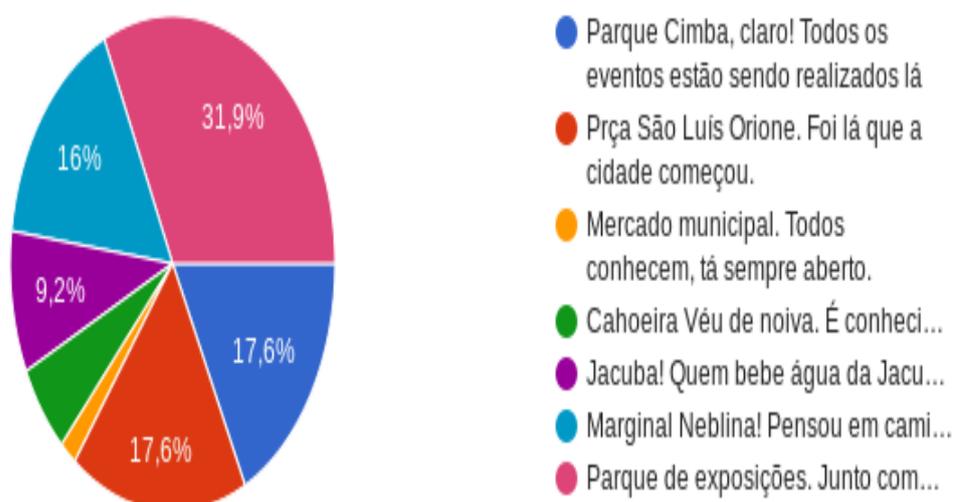
O recorte desta pesquisa abrange as áreas relativamente novas na cidade, locais destinados às práticas de lazer. Possuem menos de vinte (20) anos de implantação. A escolha desses espaços específicos se deve ao fato de ambos serem ocupados diariamente no horário compreendido entre 6h da manhã às 10h da noite, incluindo dias úteis, finais de semana, bem como os feriados. Os demais espaços públicos da cidade são ocupados em momentos distintos, com públicos específicos para cada local e horário.

No gráfico 2 abaixo, é possível observar, junto à parcela da população pesquisada, quais são os territórios mais lembrados, que podem identificar a cidade.

Gráfico 2: Territórios que mais representam Araguaína – TO

## Dos territórios urbanos abaixo, para você , qual representa mais Araguaína?

119 respostas



Elaboração: Próprio autor

Para a grande maioria dos entrevistados, 31,9%, o Parque de Exposições, junto com os eventos relacionados à Exposição Agropecuária de Araguaína é o território mais representativo da cidade. Empatados com 17,6% das respostas, estão a Praça São Luís Orione e o Parque Cimba.

Esses territórios lembrados, que somados representam mais de 65% da população, possuem uma particularidade. Nos três espaços, são realizados os eventos mais tradicionais, bem como estão sendo incentivadas novas ações populares da cidade.

Também merece destaque a Marginal Neblina/Via Lago que, apesar de ser um novo território urbano de Araguaína, já está se tornando muito

representativo.

Dos espaços tradicionais mais importantes da cidade, podemos mencionar a Praça São Luís Orione, primeira praça urbana de Araguaína, construída entre os anos de 1950 e 1960, primeiramente como praça da Matriz, onde se localiza a Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, padroeiro de Araguaína desde a construção da capela. Na década de 1970, em pleno regime militar, a praça da matriz foi nomeada Praça das Nações, onde ficava uma base militar que combatia aqueles contrários ao regime.

Já em 16 de maio de 2004, com a canonização de Don Orione, fundador dos orionitas, a Câmara Municipal de Araguaína aprovou o novo nome da praça para “Praça São Luís Orione”, em homenagem à congregação que participou ativamente dos atendimentos em saúde, educação e atividades religiosas aos pioneiros de Araguaína. A praça fora totalmente reconstruída, se tornando um novo ponto de encontro, principalmente aos domingos no período noturno.

Foto 2: Construção da praça da matriz em 1965.



Foto: Fábio Santiago – Arquivo Pessoal

Foto 3: Praça das Nações em 1985, com destaque para a Igreja Sagrado Coração de Jesus.



Foto: Fábio Santiago – disponível em <http://www.portalonorte.com.br/vitrinecultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao.html>

Foto 4: Praça São Luís Orione e Santuário do Sagrado Coração de Jesus atualmente.



Foto: Marcos Sandes (ASCOM/PREFEITURA MUNICIPAL)

Esse tradicional território araguainense apresenta uma idiossincrasia. A cada reforma a praça recebe uma nova denominação, bem como novas singularidades, como podem ser vistos nas fotos acima.

Outro local bem reconhecido na cidade é a escadaria da Igreja de São José Operário, localizada no Bairro JK. Construída na década de 1980, o referido ponto permite o acesso à igreja Católica São José Operário, mais antiga do bairro. Além de ser bastante utilizada pelos fiéis, a escadaria também atende aos anseios de esportistas, que tem neste espaço, uma alternativa na prática de atividades físicas.

Foto 5: - Escadaria da Igreja São José Operário

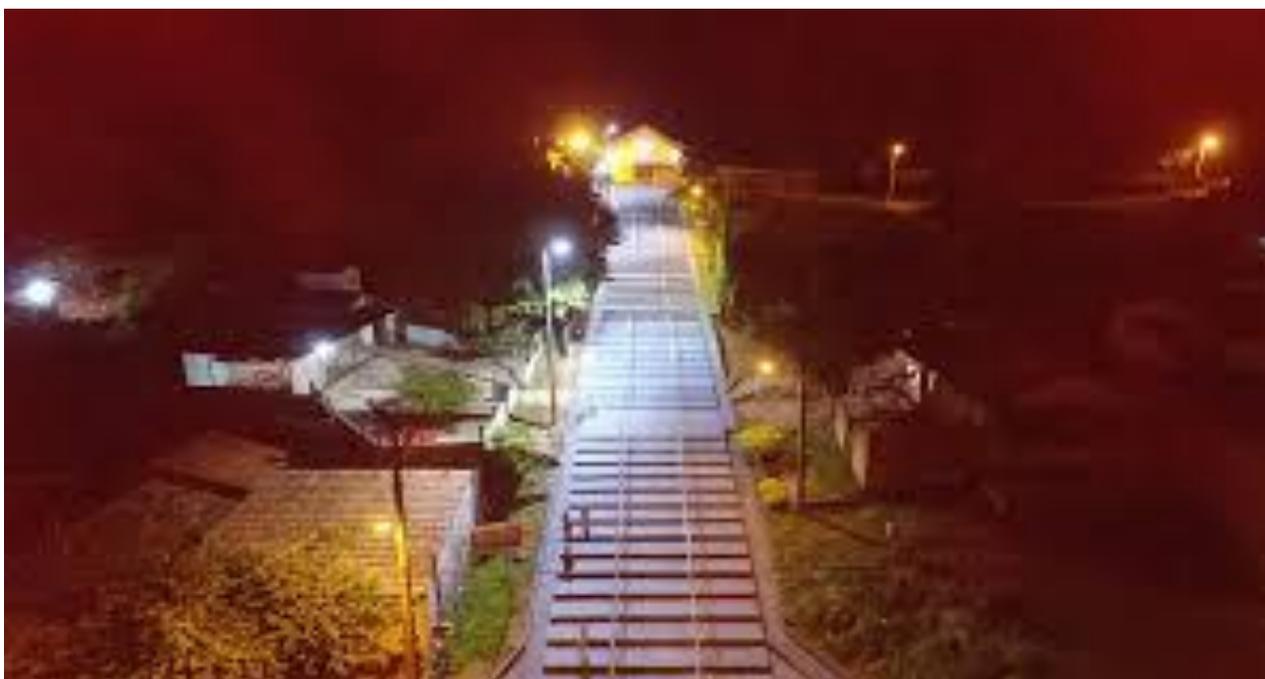


Foto: Marcos Sandes (ASCOM/Prefeitura municipal)

Após uma reforma realizada pela prefeitura municipal no ano de 2016, a escadaria, que conta com setenta e três (73) degraus, têm atraído nos dias atuais mais visitantes em busca de práticas esportivas que no passado.

Também podemos citar, como espaço público originado desde o início da cidade, o Mercado Municipal. Antes destinado apenas ao comércio de hortifrutigranjeiros nas manhãs de sábado; hoje é possível se adquirir de quase tudo no mercado, desde frutas, hortaliças, temperos e remédios caseiros, feitos a base de

produtos naturais até acessórios pessoais e equipamentos tecnológicos banais.

No mercado municipal de Araguaína, concentra-se um grande número de restaurantes caseiros que servem pratos típicos da culinária local - frango caipira, carne suína e, principalmente, panelada (também chamada de buchada ou dobradinha) e o Chambari, o mais famoso, maior representante da culinária Araguainense. Essas iguarias são comercializadas em período integral, todos os dias, ininterruptamente. A qualquer hora do dia ou da noite é possível encontrar todos estes manjares para todos os frequentadores. Apesar de este espaço ser bem representativo para a cultura local, os frequentadores do mercado geralmente buscam a alimentação, seja petiscos prontos, seja víveres *in natura* a serem preparados em casa.

Foto 6: Anos iniciais do Mercado municipal de Araguaína



Foto: Fábio Santiago – disponível em <http://www.portalonorte.com.br/vitrinecultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao.html>

No princípio, era realizada apenas a feira livre de comércio de hortifrutigranjeiros, apenas nas manhãs de sábado. Atualmente, com a construção

da edificação que abriga mercado municipal, o comércio é realizado diariamente.

Outro espaço bem conhecido na urbe é o Balneário Jacuba, localizado às margens do TO 222 no sentido do município de Filadélfia, saída Leste. Desde o início da colonização do povoamento, o lugar é utilizado, principalmente aos domingos, para o lazer esportivo. Banho em águas frias, jogos de futebol e vôlei na areia, bem como os “agitos” de danças populares ao redor do rio Jacuba são algumas das atividades realizadas neste local. Antes, existia apenas um restaurante às margens do rio, hoje, há um parque aquático fechado, com ingressos a preços populares, cuja cobrança é utilizada para a manutenção do lugar. Clube popular construído nos anos 1990 às margens do rio Jacuba. Outrora apenas opção de banho, hoje sua estrutura oferece mais possibilidades de diversão.

Foto 7: Parque das Águas hoje.

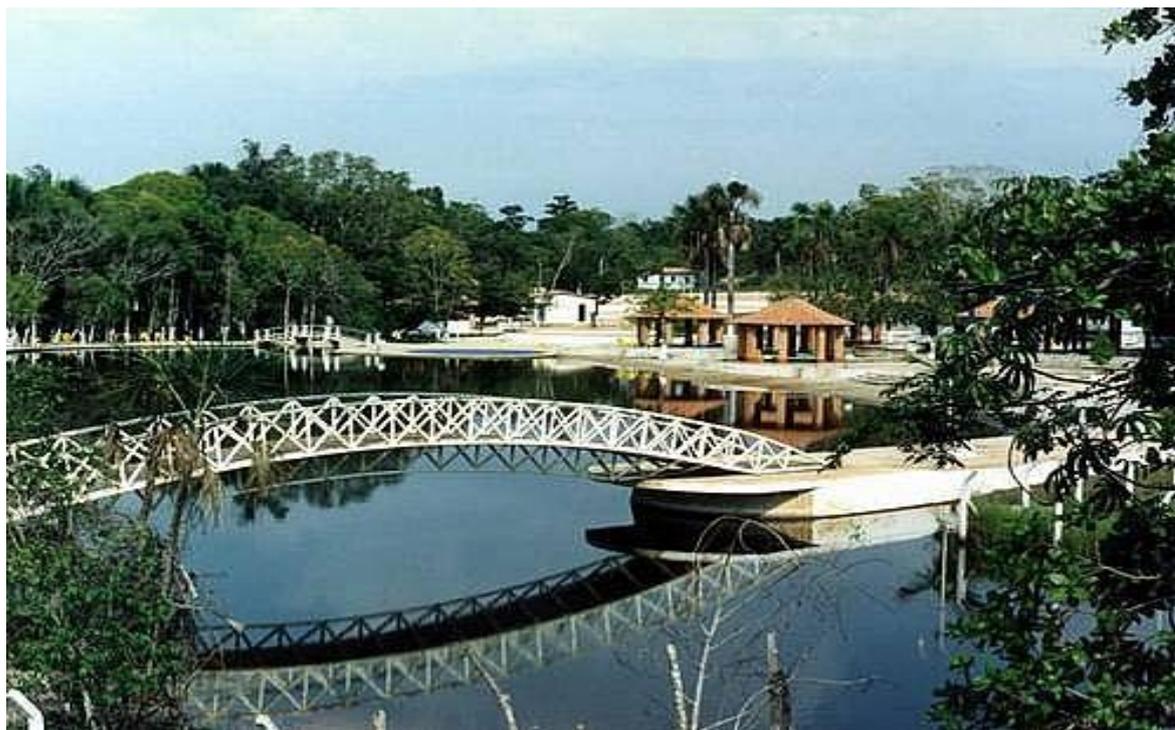


Foto: Carla Ferrari – Disponível em: <http://gesto.to.gov.br/uc/51/usopublico/>

Além da visita aos domingos, o clube também serve de espaço para a realização de shows, em sua maioria destinada às classes mais baixas da população. Um evento que é realizado com frequência neste local é o Encontro de Sanfoneiros de Araguaína, o mesmo teve sua primeira edição no ano 2000,

atualmente está na décima oitava edição. O encontro é um show que reúne uma dezena de grupos de forró, tocando músicas por 12 (doze) horas seguidas, sem intervalo. O encontro começa por volta de 7h da noite de sábado e termina às 7h da manhã de domingo, alternando as bandas que ficam tocando toda a noite, para alegria dos frequentadores. Segundo a organização é o maior encontro de sanfoneiros do estado do Tocantins.

Figura 2: Cartaz divulgação: “Encontro dos sanfoneiros do Tocantins”

**15º ENCONTRO DOS SANFONEIROS**  
**PARQUE DAS ÁGUAS - ARAGUAÍNA-TO**  
**6 e 7 de Abril**  
**NATANAEL** **TATY VAQUEIRA**

**IOMAR** **GENIVALDO** **NILDETE** **RAIMUNDO TRUKAT** **PAULO** **JUVENAL**  
**O CIGANO CASA NOVA** **NASCIMENTO** **RAPOSINHA** **CARLÃO** **GILVÂNIO** **BITA** **PIOR SEMINÓS**

**02 NOITES DE FORRÓ POR UM ÚNICO INGRESSO**  
**GRAVAÇÃO DO DVD**  
**REALIZAÇÃO: RUBENS BARRARIA**  
**INFORMAÇÃO: 63 99233-5577**

Figura: Cartaz de divulgação evento

O último cartão postal de Araguaína, que podemos considerar como espaço destinado ao lazer, é a cachoeira Vêu de noiva. Localizada aproximadamente a 20 km do centro da cidade, em direção oeste, situada às margens direita da rodovia TO 222. A cachoeira é um espaço de lazer privado, muito utilizado durante os meses de estiagem (março a outubro), época do ano em que as precipitações são insignificantes. Assim como o balneário Jacuba, a cachoeira Vêu de Noivas é procurada por banhistas que desejam se refrescar do calor escaldante da cidade. Devido à distância que se encontra da cidade e à cobrança de ingressos na entrada, os frequentadores deste ponto turístico pertencem a uma classe econômica mais elevada que os banhistas da Jacuba.

Foto 8: Cachoeira Veu de Noiva.



Foto: Próprio autor

Foto 9: Recanto turístico Cachoeira Veu de noiva



Foto: Próprio autor

Esses territórios que representam Araguaína – TO, expressam uma parte considerável das práticas de lazer urbano de sua população, adotadas em seu tempo livre. Entretanto, é importante salientar que, por mais que os residentes da cidade aprovelem os espaços, não há garantias de que todos adotarão esses espaços, como lugares de lazer. Laraia (2001) que nos adverte em relação às manifestações sociais em uma comunidade, em um grupo:

A participação do indivíduo em sua cultura é sempre limitada; nenhuma pessoa é capaz de participar de todos os elementos de sua cultura. Este fato é tão verdadeiro nas sociedades complexas com um alto grau de especialização, quanto nas simples, onde a especialização refere-se apenas às determinadas pelas diferenças de sexo e de idade (LARAIA, 2001, p. 80).

O autor nos lembra que, por menor que seja a comunidade, o ser humano não é capaz de participar integralmente de todas as práticas culturais de seu meio social. Independente de qual for a ação proposta, sempre haverá aqueles que, por qualquer razão, optará por não se integrar á ação.

Entretanto, é possível que pessoas, que tem hábitos em comum, podem ser encontradas nos mesmos eventos sociais, esportivos e culturais da cidade.

Apesar de analisarmos apenas os frequentadores dos mesmos espaços, em busca de uma identificação cultural, é importante salientar que, para alcançar nossos objetivos, temos de estar cientes de que grande parte da população não frequentam esses ambientes estudados.

### **2.3. Espaços destinados à cultura e ao esporte: passado e presente.**

A cultura local é um forte traço entre os moradores da cidade. Por mais que alguns habitantes insistam em mencionar frases que subvalorizam os movimentos existentes, como por exemplos: “a cidade não tem cultura” ou “aqui ninguém investe em nada”, documentos e relatos provam que em Araguaína foram frequentes as manifestações culturais, algumas, infelizmente, não são valorizadas pelo público, mas várias são as opções de entretenimento que existiram e ainda

existem:

Araguaína dos anos sessenta, antes que expandisse o reboliço do vai e vem” trazido pela abertura da Belém Brasília, era uma cidade interiorana, bem pacata, sem muitas novidades, sua única animação era uma amplificadora cujo locutor era Dominginhos, que sabia como ninguém intercalar os comerciais das firmas com mensagens religiosas e momentos sociais (BRUNO, 2009, p.48).

A partir dos anos 1950, a cidade já mostrava sua independência em relação às demais e à capital do Estado. Artes como música, cinema, teatro, esporte, poesia e literatura, sempre estiveram presentes na história de Araguaína. Segundo Sotto (2016, p. 36): “O cinema foi a principal forma de entretenimento da nossa cidade em seu período de implantação”. Foram os padres orionitas que trouxeram as primeiras projeções, ainda em 1952. “[...] O Pe. Quinto Tonini resolveu utilizar um retroprojektor movido a querosene onde mostrava filmes de Charles Chaplin e cenas de imagens bíblicas e do Vaticano, onde o Papa residia” (Ibid., p. 36).

Também neste período, surgiram os primeiros grupos musicais no povoado. “[...] Os primeiros músicos práticos deste arraial tocavam viola, pife, sanfona, rabeca, bumbo e outros.” (Ibid., p. 60). O autor lembra ainda que já existiam festejos religiosos: “[...] Os festejos de São Sebastião, padroeiro do Arraial do Enxu, era uma das festas religiosas mais animadas do Povoado de Araguaína, atraindo pessoas do local e região” (Ibid., p. 60). Vale ressaltar que na década de 1970, época dos grandes festivais de música no Brasil, também havia na cidade, em franco desenvolvimento, o Festival Estudantil do Colégio Santa Cruz e o Festival MPB-PROTOFONIA. De acordo com o autor do livro *Memórias de Araguaína*, “(os festivais) tinham um público considerável, atraindo artistas de várias cidades da região Norte do Goiás” (Ibid., p. 60).

Os religiosos da Congregação Filhos da Divina Providência que participaram da construção e do desenvolvimento desta cidade, também foram motivadores para a implantação do Teatro. “A história do teatro em Araguaína inicia-se com as primeiras apresentações organizadas ainda na década de 50, pelos padres e irmãos orionitas” (Ibid., p. 86). Posteriormente, nos anos 1980, ainda relatado na obra de Sotto (Ibid., p. 86) “(...) foi criada a Associação Cultural de

Araguaína, com o objetivo de organizar as classes de artistas da cidade”. O historiador lembra que apesar do pouco apoio dos gestores, nesta época, a associação conseguiu realizar alguns eventos muito importantes para a região, como relata a seguir:

Em 1989, foi realizada a 1ª Soma de Artes de Araguaína, localizada na Praça das Bandeiras no período de 02 e 03 de abril de 1989, com várias apresentações de todas as áreas culturais, como teatro, música, artes plásticas e poesias etc. Em 1990, foi realizada a 2ª soma de Artes no período de 02 a 10 de julho de 1990 (Ibid., p. 86).

Assim, além dos eventos realizados pela Associação, vale destacar a construção da Casa da Cultura, hoje totalmente reformada, dando lugar ao Espaço Cultural Agnaldo Borges Pinto, localizado em frente ao Terminal Rodoviário de Araguaína. Apesar de pouco utilizado para sua função principal – o espaço foi construído para ser um teatro a céu aberto, em suas salas são oferecidas aulas de música e teatro à comunidade.

Atualmente alguns desses espaços antigos foram reestruturados. Outros foram inteiramente refeitos. Nos primeiros anos de Araguaína, os grandes eventos da cidade eram realizados nas praças públicas, com destaque para a Praça das Nações, hoje Praça São Luís Orione, próxima à Igreja Matriz. Nos últimos anos, aproximadamente após os anos 2000, em diante, os gestores públicos têm procurado idealizar territórios destinados ao lazer e às culturas locais.

Os grandes eventos, como os espetáculos a céu aberto, que outrora ocupavam o centro da cidade, atualmente são realizados no Parque Cimba ou na Via Lago, áreas livres de fácil acesso à comunidade. Entretanto, seja nas praças, seja nos parques, os eventos realizados em estes ambientes são totalmente dependentes das intempéries. Esta é a principal justificativa para que as mais importantes festividades araguainenses, ocorram no mês de junho, há pouco risco de ser prejudicado pelas precipitações.

Na ausência de um auditório ou anfiteatro públicos, algumas cerimônias e espetáculos são produzidos no interior de um ginásio poliesportivo. O gestor atual informou que deverá construir um novo centro político e administrativo da cidade, integrados a sede da Prefeitura, a sede da Câmara Legislativa, bem como um anfiteatro totalmente moderno e bem estruturado. Esse espaço político visa a aliviar

o atual centro administrativo municipal, bem como atender a uma demanda remota da população.

Em 12 de julho de 2018 a Câmara Municipal de Araguaína aprovou o Projeto de Lei nº 036/2018<sup>8</sup> que cria o “Complexo de Turismo e Negócios da Via Lago”, conforme reportagem veiculada nos meios de comunicação locais. Serão construídos, no empreendimento aprovado, novas sedes administrativas de Araguaína, (Prefeitura e Câmara Municipal) além de Shopping Center e hotéis. Os recursos serão obtidos através de uma parceria do poder público com a iniciativa privada.

#### **2.4. Espaços públicos e formas de lazer do araguainense**

A cada momento que frequentamos um espaço público, estamos procurando formas de nos sociabilizar e buscar alguns momentos de lazer.

Tuan (1983) nos explica que: “O espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto; sugere futuro e convida à ação” (p.61). O autor sugere que, quando estivermos em áreas comuns, devemos buscar a realização de nossos desejos. A sensação de liberdade nos faz sentir mais ativos.

Antes mesmo de existir formas de lazer direcionadas pelo poder público ou pela iniciativa privada, o morador de Araguaína já praticava atividades recreativas espontâneas. Em suas atividades prazerosas merecem destaque aquelas que eram praticadas sem a necessidade de nenhum equipamento adequado, sem nenhum custo, quase sempre realizadas ao ar livre.

Segundo relatos dos descendentes dos pioneiros da cidade, as primeiras práticas voltadas ao entretenimento e à recreação eram realizadas comunitariamente, onde os vizinhos e amigos próximos se reuniam para

---

8 .A Prefeitura de Araguaína enviou à Câmara Municipal, na última terça-feira, 3, o projeto de lei que propõe a criação do Complexo de Turismo e Negócios Via Lago por meio de alienação condicionada à construção do Centro Administrativo Municipal, com recurso da iniciativa privada, e regulamenta os empreendimentos no entorno da Via Lago. O objetivo é desenvolver econômica e socialmente a região, gerando emprego e renda para a comunidade local. Disponível em: <http://araguainanoticias.com.br/noticia/45276/camara-aprova-criacao-do-complexo-de-turismo-e-negocios-da-via-lago-em-araguaina/> - Acesso: 13 de julho de 2018

empreender ações trazidas por seus antepassados. Outras atividades frequentemente realizadas eram (e são até os dias atuais) a busca de banhos em rios, córregos e cachoeiras abundantes na região. Como a temperatura média anual é sempre próxima a trinta (30) graus Celsius (C), o forte calor propicia a busca de locais que amenizem a sensação térmica.

Na Foto 10, a seguir, observamos alguns banhistas que se arriscavam pulando sobre a ponte de madeira outrora existente sobre o córrego Jacuba. Até hoje os frequentadores deste espaço realizam saltos a partir da ponte, antes de madeira, hoje de concreto.

Foto 10: Banho no córrego Jacuba.



Foto: Fábio Santiago – disponível em <http://www.portalonorte.com.br/vitrinecultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao.html>

O território araguainense é banhado por uma extensa bacia hidrográfica composta por muitos rios, de pequena, média e grande extensão, além de grande volume de água. A cidade pertence à bacia hidrográfica Araguaia – Tocantins (uma das principais do país). O rio Lontra que banha a cidade é um dos afluentes do rio Araguaia, tornando o território favorável à agricultura, à pecuária e ao turismo.

Vários rios e córregos compreendem ainda a Bacia Hidrográfica de Araguaína, entre eles o rio Preto, rio Lontra, córrego Lavapés, córrego Prata, córrego Neblina, córrego Raizal, ribeirão de Areia, córrego Xixebal, córrego Cará, córrego Jacobina, córrego Tiúba e o córrego Jacuba. Essa proximidade com os rios e os córregos, favoreceu a implantação de diversos empreendimentos voltados à recreação, como por exemplo: Parques aquáticos, clubes, associações e, ainda, chácaras<sup>9</sup> particulares fechadas ao público externo.

Outra atividade de recreação muito praticada no passado, conforme informado por um dos pioneiros da cidade, foi a utilização de quadras de esportes abertas ao público para a realização de jogos de futsal e vôlei e, aos finais de semana, a realização de festas dançantes. Entre os anos 1970 e 1990 estava disponível a toda a população as seguintes quadras esportivas;

- Quadra da SUPAR – Localizada na Vila Aliança, construída para atender os funcionários da prefeitura municipal que trabalhavam na SUPERINTENDÊNCIA DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA DE ARAGUAÍNA. Era totalmente aberta ao público e estava sempre ocupada por pessoas de todas as idades para a prática de atividades esportivas. Todos os sábados à noite, havia bailes com música eletrônica; Foi desativada no ano 1996, tornou-se um depósito de máquinas pesadas;

- Quadra do CREDO – localizada na Igreja Sagrado Coração de Jesus, construída pelos religiosos orionitas, o Centro Recreativo Educacional Don Orione era aberto a crianças e jovens em busca de diversão e catequese. A quadra também era utilizada para a realização de eventos sociais da Igreja. Apesar de não ter sido totalmente desativada, o CREDO encerrou suas atividades no início dos anos 2000 e atualmente a quadra atende apenas os alunos da escola paroquial;

- Quadra do SENAI – localizada na Av. Don Emanuel, dentro da área destinada à escola do SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Apesar de ser propriedade da escola SENAI, quando não estava sendo utilizada era aberta ao público, desde que previamente agendado. Na época de sua disponibilidade, era muito utilizada pela comunidade, pois dispunha do melhor piso da cidade na época, diferente aos demais ginásios esportivos que tinham como piso

---

9 . Em Araguaína, é comum a existência de pequenas chácaras destinadas exclusivamente ao lazer. A grande maioria se localiza às margens do córrego Jacobinha e seus afluentes. Em sua estrutura conta com apenas uma churrasqueira, um campinho para a prática esportiva e uma área para armar uma rede e poder repousar por algumas horas. Esses territórios são muito frequentados aos domingos e feriados por muitos moradores da cidade.

apenas o concreto, a quadra do SENAI tinha piso em madeira, o que impedia muitos acidentes. Além das atividades esportivas, a quadra também atendia a eventos promovidos pelo sistema S (SESI, SENAI, IEL) e o SEBRAE. Com a construção da Escola e o clube do SESI, a quadra do SENAI fora desativada, sua área fora dividida em pequenas salas para a realização de cursos de qualificação profissional;

- Quadra do Noroeste – Localizada no Setor Noroeste, a quadra poliesportiva era de propriedade do governo do Estado do Tocantins. Aberta ao público foi muito utilizada, principalmente para a realização de torneios de futsal organizado pela prefeitura municipal nos anos de 1980 ao final dos anos 1990. Com a falta de manutenção e conservação, o espaço fora sendo deteriorado até ser completamente destruída no início deste século. Apesar de inúmeras promessas, o espaço onde se localiza a quadra, hoje, há apenas abandono e ruínas.

Na foto 11 abaixo, é possível conferir a situação atual deste antigo espaço público de lazer.

Foto 11: Ruínas da Quadra Esportiva do Setor Noroeste



Foto: Próprio autor

Nos dias atuais, essas quadras esportivas abertas ao público, foram substituídas por outros espaços privados que oferecem, além da simples área

esportiva, ambientes para confraternização entre os frequentadores, com serviços de jogos via TV e bares.

Além das quadras esportivas, no passado, outro modo de usufruir dos momentos de lazer, para aproximadamente quarenta por cento dos participantes da pesquisa, são os festejos religiosos. Tão antigos quanto à própria história vivida da cidade, as festividades religiosas marcam a crença herdada dos antepassados e continuam sendo importantes para a cultura popular.

No gráfico 7, na página 88, podemos confirmar a importância das festividades religiosas para a população. Juntamente com a participação na EXPOARA, a participação dos moradores nas festividades religiosas se aproximam de quarenta por cento (37,7%) ambos empatam na preferência dos moradores, enquanto não abrem mão em participar dos eventos que existem em Araguaína, desde seus primeiros anos.

Atualmente, com os investimentos públicos e privados, a população está vivenciando a possibilidade de envolver-se em novas práticas recreativas. Chemin (2008), reforça o papel dos gestores municipais em relação às políticas voltadas para o lazer, para elevar a qualidade de vida de seus habitantes, bem como da organização do espaço urbano:

Considera importante a valorização da contemplação dos patrimônios artísticos, arquitetônicos e urbanísticos, que fazem parte da memória das cidades, como elementos de enriquecimento da paisagem urbana, uma vez que são cada vez maiores as distâncias entre os locais de habitação e os de trabalho e lazer, sendo que esse tempo gasto diariamente poderia se constituir em estímulo para o lazer contemplativo (CHEMIN, 2008, p.91).

A pesquisadora brasileira enfatiza sobre o quão é importante a preocupação dos gestores municipais para restaurar a memória de sua população, fortalecendo a identidade cultural do município.

## 3.

**ESPAÇO URBANO E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA EM ARAGUAÍNA**

Em uma análise informal prévia, realizada ainda no mês de agosto do ano de 2016, com as pessoas que transitam ora na Marginal Neblina, ora no Parque Cimba, áreas utilizadas constantemente para a prática de caminhadas, através de questionário semi-estruturado, aplicado a um grupo de 100 (cem) pessoas, com idades entre 16 (dezesesseis) e 72 (setenta e dois) anos, homens e mulheres, responderam: “Qual a sua opinião sobre o Parque Cimba e a Marginal Neblina?”. Quase todos responderam que, quando desejam praticar mais atividades físicas, realizar um treinamento mais específico, se destinam à Marginal Neblina. Entretanto, quando desejam apenas passear, realizar uma caminhada sem compromisso, visitam o Parque Cimba. Os mais jovens responderam que preferem a Marginal neblina, pois veem o Parque Cimba muito fechado, com um excessivo número de visitantes, principalmente nos finais de semana, quando acontecem diversas atividades recreativas e esportivas.

Nos dias atuais esses dois territórios<sup>10</sup> - espaços (na medida em que esses espaços podem ser concebidos como territórios) públicos representativos da cidade de Araguaína. São obras projetadas e executadas pelo poder público local, com financiamento de recursos federais, tendo como objetivo incentivar o bem estar da população, elevando a autoestima dos moradores, favorecendo ainda o turismo local. Chemin (2008) ratifica a importância das práticas de atividades de lazer dos cidadãos:

[...] a pessoa, ao participar de atividades de lazer, cresce e desenvolve-se individual e socialmente como ser humano, condições estas que auxiliam no seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária (CHEMIN, 2008, p. 100).

Nesta cidade, podemos identificar algumas características culturais que são próprias, bem como alguns traços que são comuns a outras regiões brasileiras.

---

10 . Para Saquet: “O território é produto de ações históricas que se concretizam em momentos distintos e sobrepostos, gerando diferentes paisagens” (SAQUET, 2008, p.81).

Realizamos uma análise da identidade local, a partir do estudo de dois pontos de lazer existentes e bem conhecidos na cidade: O Parque Urbano Ecológico Cimba e a Av. Marginal Neblina, se estendendo atualmente até a Via Lago. São áreas destinadas às práticas de atividades de esporte e lazer diários, abertos ao público e que oferecem as mesmas atividades aos moradores da cidade. Frequentemente, podem ser observados ainda, nestes territórios outras atividades sociais, educativas e culturais, como por exemplo: Comemoração ao dia das mães; aulas práticas de meio ambiente e formação de cidadania - geralmente, aos finais de semana, são oferecidas atividades e campanhas educativas, sobre a importância de se respeitar o trânsito; sobre a doação de sangue; o cuidado com a saúde; o cuidado e a adoção de animais de estimação; e o incentivo à prática de esportes.

O Parque Cimba, área nova, construída no ano de 2015 e, ainda em fase de acabamento, oferece aos visitantes uma área verde de 200.000 m<sup>2</sup>, com pista de caminhada com 1,3 km de extensão, pista para ciclistas, 2 academias de musculação ao ar livre, 1 academia infantil, além de espaço próprio para a prática de skate e patinação. Na área verde, são realizados eventos organizados pela Prefeitura Municipal, como Comemoração ao dia das mães, Festival de Quadrilhas, encenação da Via-Sacra, comemoração do aniversário da cidade, além de caminhadas e corridas de rua promovidas pela Secretaria de Educação, cultura e desportos do município. Também são realizadas outras atividades esportivas, educacionais e culturais, totalmente gratuitas, promovidas por outras instituições e órgãos, como por exemplo, aulas de “zumba”; aulas de capoeira; treinamento físico dos alunos do Colégio da Polícia Militar; atividades recreativas de escolas municipais do Ensino Fundamental, festas de aniversário infantil; encontros religiosos; exames de glicemia, tipagem sanguínea e testes clínicos realizados por estudantes da área da saúde, além da realização de piqueniques pela população araguainense. Ao lado do Parque há, ainda, um campo de futebol, bem iluminado, mas sem nenhum outro conforto, nem mesmo é gramado, onde, diariamente, no período noturno, são disputadas partidas de futebol amador, reunindo entre duzentos e quinhentos expectadores, vizinhos ao parque.

Figura 12: Parque Cimba – Festival de quadrilhas São João do Cerrado



Foto Marcos Sandes (ASCOM/Prefeitura Municipal)

Figura 13: Parque Cimba – Tarde de um sábado



Foto Próprio autor

A Avenida Marginal Neblina, relativamente nova, construída no início da década de 2000, para facilitar a ligação de bairros da região Sul de Araguaína ao centro da cidade, simplificando a movimentação de veículos em uma área nobre da cidade, também se transformou em espaço de lazer. Ela oferece, hoje, aos visitantes

uma pista de caminhada de 2,2 km de extensão, ciclovia e duas (2) academias de musculação ao ar livre, com acompanhamento de educador físico. Aos finais de semana, a avenida é fechada, para o trânsito de veículos e transformada “em rua de lazer”<sup>11</sup> permitindo aos visitantes praticarem atividades de skate, patinação e andarem de bicicleta com seus filhos.

Foto 14: Av. Marginal Neblina/Via Lago – Tarde de um sábado – “Rua de lazer”



Foto Próprio autor

---

11 Criado pela Prefeitura Municipal em 23 de maio de 2014, o projeto “Rua de Lazer” tem por objetivo proporcionar um ambiente de lazer e promoção de esportes, estimulando a prática de uma vida saudável aos araguainenses. Fonte: <http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=not&not=noticias&id=525> acesso em 30/05/2018.

Foto 15: Amanhecer na Av. Marginal Neblina



Foto Próprio autor

Um detalhe importante diferencia os dois espaços. Enquanto a Marginal Neblina é cercada por empreendimentos comerciais voltadas para a classe alta da cidade, como por exemplo, Shopping (Centro comercial) contendo áreas de lazer com cinemas, boliche, restaurantes, choperia, academia de musculação com “personal trainer”, restaurantes sofisticados, concessionárias de veículos de luxo, dentre outras empresas. Possui ainda em suas cercanias, vários outdoors contendo publicidades de empresas locais. Já no Parque Cimba, a única empresa comercial da vizinhança é um bar, que não oferece nada além de bebidas populares e uma pequena escola estadual. Os visitantes do parque cimba têm acesso apenas a vendedores informais que comercializam, no interior do próprio parque, água, refrigerantes, doces, além de outros alimentos de fácil preparo.

No Parque Urbano, os visitantes ainda têm a opção de locar, por hora, patins e skates para a prática destas atividades, no próprio parque. Nota-se também, os avisos existentes do Parque Cimba, há placas em diversos lugares, todas com restrições: É proibido! “uso de entorpecentes”; “animais sem focinheira” e, “trânsito de veículos dentro do parque”. Coibições que não existem na Marginal neblina. Como o risco de assaltos e furtos é, considerado, grande no Parque Cimba, ele é totalmente cercado de tela em aço, com apenas duas entradas e saídas, para

facilitar o acesso e proporcionar maior segurança aos visitantes. Apesar da preocupação, são raros os registros de ocorrências policiais na área do parque.

Na Avenida Marginal Neblina, não existe barreiras. Todos são livres para praticar suas atividades sem nenhuma preocupação. Regularmente ainda são realizadas rondas por viaturas da Polícia Militar em toda a extensão. Os visitantes não têm preocupação com assaltos, praticam suas atividades utilizando, tranquilamente, fones de ouvido, joias e outros acessórios tecnológicos.

Devido à localização geográfica, próximas ao centro comercial, essas áreas atraem visitantes de vários bairros da cidade, tornando-se, ao mesmo tempo, áreas de recreação, oportunidades de trabalho, para empreendedores informais e espaços para a prática de atividades esportivas.

Qualquer observador poderá constatar algumas diferenças intrínsecas entre os espaços pesquisados: Os frequentadores da Marginal neblina vestem-se com as roupas e calçados propícias para práticas esportivas, usam ainda bicicletas e patins próprios, com equipamentos específicos para a prática dessas modalidades, caminham manuseando equipamentos tecnológicos tranquilamente. No Parque Cimba, os frequentadores não trajam roupas e calçados específicos para a prática de esportes e andam mais em grupos.

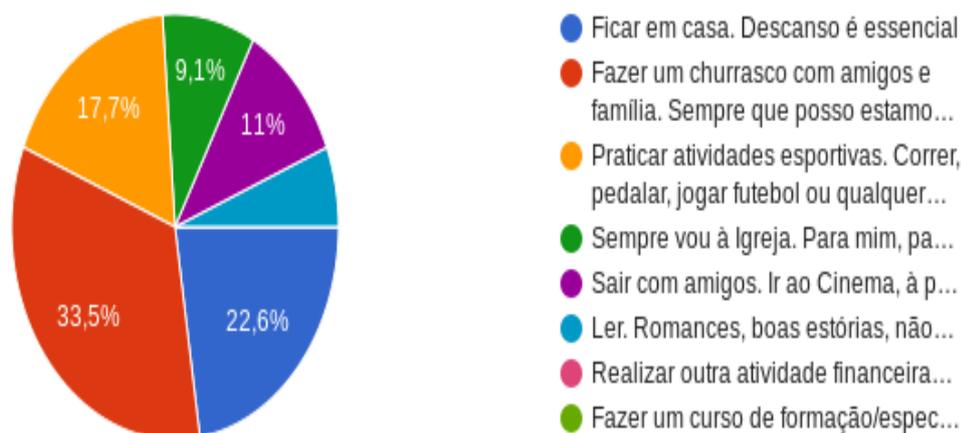
Mas, qual é a relação existente entre os frequentadores de ambos espaços? Há alguma característica própria que diferencie os frequentadores desses espaços, uma vez que ambos pertencem à mesma cidade? O que distingue a escolha dos lugares que cada um prefere? Considerando que, dentre os usuários dos dois espaços, alguns transitam nos dois ambientes, seus momentos de lazer são o interesse maior deste estudo.

Por momentos de lazer, adotamos o conceito adotado por Nelson Marcellino (1996, p.8): “O lazer ligado ao aspecto tempo, considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no tempo livre, não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas”.

Gráfico 3: Atividades prazerosas do Araguainense

## Em seus momentos de folga. Nos momentos de lazer. O que você gosta de fazer?

119 respostas



Elaboração: Próprio autor

Entre a amostragem entrevistada, mais de trinta e três por cento (33,5%) dos visitantes dos territórios ocupados, afirmaram que, nos momentos de folga, preferem participar de um churrasco com familiares e amigos. Logo em seguida, a opção preferida dos entrevistados foi ficar em casa, simplesmente repousando, opção de mais de vinte e dois por cento (22,6%) das respostas.

Se presumirmos que, tanto ficando em casa descansando, quanto fazendo um churrasco com amigos e familiares, pode ser considerada uma opção similar, então podemos supor que para mais de cinquenta e seis por cento (56,1%) das respostas, é essencial, nos momentos de folga, não participar de nenhuma atividade.

### 3.1. A perspectiva dos agentes públicos

A Constituição Federal do Brasil, em vigência desde o dia 5 de outubro de 1988, em seu Artigo 6º, garante, entre outros direitos sociais, o direito ao lazer. No

Artigo 7º, Inciso IV, garante ainda que o valor do salário mínimo pago ao trabalhador brasileiro, deva atender suas necessidades vitais, inclusive garantindo suas opções de lazer (BRASIL, 1988, p.19). Em se tratando da Carta Magna brasileira, pressupomos que todos os governantes compreendam a importância de assegurar a todos as pessoas a oportunidade de apreciar seus momentos de lazer.

Para conhecermos as formas de lazer dos habitantes de uma cidade, a partir da observação dos ocupantes, é essencial que possamos identificar algumas características comuns a todos os transeuntes. Para facilitar esta observação, foram entrevistadas algumas pessoas politicamente representativas da cidade: o prefeito municipal, o secretário municipal de Cultura, Esporte e Lazer e alguns visitantes das áreas de lazer.

Partindo desses depoimentos, atentemos para a descrição da cidade atual dada por Rykwert: “A cidade atual é uma cidade de contradições; ela abriga muitos ethnos, muitas culturas e classes, muitas religiões. Essa cidade moderna é fragmentada demais, está cheia de contrastes e conflitos” (2004, p.8). Ora, se sabemos que, em nossos dias, as cidades não possuem uma única identidade, uma única manifestação cultural, como podemos demonstrar alguma característica própria aos cidadãos, enquanto frequentadores de certos territórios públicos? Como atender aos habitantes atuais de uma cidade?

Grande parte dos territórios de uma cidade são pensados para serem ocupados de acordo com os interesses dos agentes públicos, que devem buscar atender as necessidades dos moradores circunvizinhos e seus visitantes. Para o prefeito municipal, “Quando um gestor constrói um parque ou uma praça, espera-se que a população possa usufruir da melhor forma possível. Para isso, é incluído nos projetos, áreas de interesse de sua vizinhança”. Por áreas de interesse, o prefeito continua: “Como, por exemplo, espaços públicos para a prática de atividades esportivas – pista de skate, quadra poliesportiva, parques infantis, academias de musculação, coretos, palcos acústicos, lagos e áreas livres, entre outras”. Entretanto, o arquiteto e urbanista Rykwert (2004, p. 5) alerta: “Evidentemente, a cidade nunca pode ser uma obra de arte unitária ou um objeto belo – todo tipo de coisas impulsiona e afeta as intenções humanas”. Logicamente, mesmos as cidades ditas “planejadas”, por exemplo: Palmas (TO), Goiânia (GO), Brasília (DF), entre outras em nosso país, não conseguem satisfazer a totalidade de seus cidadãos.

Bauman adverte para a segregação provocada nas cidades pelo excesso de não-lugares. “Os não-lugares não requerem domínio da sofisticada e difícil arte da civilidade, uma vez que reduzem o comportamento em público a preceitos simples e fáceis de aprender” (2001, p.120). Cada vez mais, em nossas cidades, são construídas áreas onde o contato entre os transeuntes tem se tornado menos importante.

A função dos administradores deve ser de promover, no interior dos territórios que compõem a localidade, zonas de convivência que incentivem o contato e facilitem o diálogo. Bauman novamente indica essa responsabilidade do gestor municipal: “Se a proximidade física não puder ser evitada, ela pode pelo menos ser despida da ameaça de "estar juntos" que contém, com seu convite ao encontro significativo, ao diálogo e à interação” (Ibid., p. 122). Mesmo que as pessoas não consigam compreender essa necessidade, é importante que as cidades possuam espaços públicos amplos e que os eventos promovidos pelos agentes públicos, possam comportar todas as classes.

Esse cuidado dos gestores é pertinente, pois as pessoas tendem a se manter distantes umas das outras; as sociedades pós-modernas, citadas por Bauman, são sociedades na qual os habitantes são representados como “consumidores”. “A vida organizada em torno do consumo” (Ibid., p.90). Infelizmente, a partir desta nova concepção de sociedade, a classe média passa a ignorar outras classes:

Os eleitores e as elites - uma ampla classe média nos Estados Unidos poderiam ter enfrentado a escolha de apoiar a política governamental para eliminar a pobreza, administrar a competição étnica e integrar a todos em instituições públicas comuns. Escolheram, em vez disso, comprar proteção, estimulando o crescimento da indústria da segurança privada (Ibid., p.111).

Desde sua emancipação, Araguaína ficou por, praticamente, quarenta (40) anos sem nenhum investimento público em espaços para o lazer. Os primeiros gestores municipais se preocuparam apenas em realizar o mínimo necessário para cumprir seus mandatos. Os únicos espaços públicos eram a praça das Nações, onde se realizavam alguns eventos cívicos e religiosos; a praça das Bandeiras, onde se concentravam alguns festivais, shows e, as quadras poliesportivas onde, além das atividades esportivas, também eram comum a realização de festas nas noites de

sábado. No livro “Encontros na praça - poesias”, o poeta local, Edson Gallo, se reportando a falta de apoio à cultura e às artes, expressa: “De onde eu vim tinha dois cinemas (...) Não tem nenhum cinema, onde tinha dois. Teatro nunca teve, mas teve sala e espaço para interpretação. Hoje nem salas, nem palhaços, e muito menos criação” (GALLO, 2000 p. 13)

Somente após a aprovação e promulgação da Lei Orgânica Municipal, em 5 de abril de 1990 é que a preocupação com os investimentos em cultura e lazer passaram a ter alguma referência.

Apesar de nos últimos anos ter havido uma transformação na prática dos agentes públicos em relação aos investimentos em espaços públicos de lazer, somente a partir do início do novo século, é que foram realizadas as primeiras obras públicas realmente destinadas ao lazer e à cultura da região. Foi neste período que a Av. Marginal Neblina começou a ser construída. Na época, não havia nenhum empreendimento empresarial às margens do córrego Neblina. Também foi neste período que a prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, construiu o monumento do Cristo Redentor, ponto turístico bem visitado no início dos anos 2000.

Além desses novos espaços, a gestora – Valderéz Castelo Branco Martins- PP, governou por dois (2) mandatos (de 01.01.1996 a 31.12.2004), realizou a reforma de diversas praças públicas e construiu mais quatro (4) praças (Foram inauguradas: Praça do Bode; no Conjunto Patrocínio; Praça Sta Luzia, no Jardim dos Ipês; Praça do Cristo Redentor, no Parque dos Sonhos Dourados; e, Praça do Imigrante, no Setor Coimbra, no município.; Também foi a responsável, pela implantação de importantes eventos culturais que temos até os dias de hoje. Em seu governo criaram-se a “Vila de Natal”,<sup>12</sup> o “Festival de quadrilhas” e a “Apresentação da Via Sacra<sup>13</sup>”, projetos bem sucedidos da administração municipal.

---

12 A Vila de Natal acontece em Araguaína anualmente no período de 15 a 28 de dezembro. Desde o ano 2000 crianças de todas as idades, vão visitar a casa de Papai Noel na Praça das Nações, além da oportunidade de tirar fotos, também é possível assistir a apresentações musicais e teatros com temáticas religiosas; O festival de quadrilhas também foi lançado neste período. É realizado anualmente no mês de junho, antes no Parque das Águas, desde 2015 no Parque Cimba. É um concurso de quadrilhas que premia a melhor apresentação de dança junina;

13 A Via-Sacra também é realizada atualmente no Parque Cimba, quando se iniciou suas apresentações dos últimos passos de Jesus Cristo eram realizados na Av. Filadélfia. Anualmente, centenas de atores amadores e alguns profissionais, realizam a encenação da crucificação, morte e ressurreição de Cristo. Todos estes eventos reúnem milhares de expectadores e, independente do gestor municipal, já se tornaram tradição na cidade, sempre buscando inovar para manter o

Foto 16: Vila de Natal – Praça São Luís Orione



Foto Marcos Sandes (ASCOM/Prefeitura Municipal)

Foi ainda neste período que os araguainenses despertaram o interesse pelas caminhadas. Avenidas longas e espaçosas atraíram pessoas comuns, trabalhadores que estão ocupados no horário comercial rotineiro – das 8h Às 18h, viram na caminhada, uma maneira de melhorar a saúde e manter a boa forma, com baixo custo.

O atual prefeito municipal, Ronaldo Dimas Nogueira Pereira - PR, no cargo desde janeiro de 2013, manteve os eventos criados por sua antecessora e criou outros espaços, com destaque para o Parque Cimba e a Via Lago (os projetos possuem características semelhantes, são obras construídas para proporcionar momentos de lazer). Ambos foram projetados a partir da memória da cidade.

O parque foi construído em uma área onde se localizava a Companhia Industrial e Mercantilista da Bacia Amazônica – CIMBA, primeira indústria da cidade, onde se realizava a manufatura do óleo do coco babaçu, abundante na região. Inaugurada em 1963 apenas com a extração do óleo vegetal, a indústria cresceu,

chegando a ter, em seu auge, cerca de 500<sup>14</sup> (quinhentos) funcionários que mantinham a empresa funcionando em período integral. Com o crescimento, além da fabricação de óleo, a CIMBA também implementou a elaboração de produtos de higiene pessoal, beneficiamento de arroz e atividades de serraria. Após o fechamento da usina no final dos anos 1970, sua estrutura física se degradou devido às intempéries e suas paredes se tornaram ruínas, cercadas por uma área totalmente abandonada, se tornando depósitos de resíduos sólidos. A construção do primeiro parque ecológico urbano de Araguaína foi uma forma de relembrar a importância da Cimba para a história da cidade.

Foto 17: Ruínas da CIMBA – Marco histórico do Parque Urbano Cimba



Foto: Próprio autor

A Via Lago, outro projeto executado pelo governo atual, é o prosseguimento da Avenida Marginal Neblina, que, além de ser uma importante via de ligação do centro atual da cidade a novos setores residenciais, facilitando o tráfego de veículos, evitando-se ainda o acesso pela rodovia BR 153, também é um espaço de lazer, com amplas áreas para a realização de atividades esportivas, culturais e festivas. A avenida recebe este nome por estar às margens do Lago Azul,

---

14 O número de funcionários existentes na época é incerto. Em reportagem divulgada em um portal de notícias da região, o jornalista Cleber Roledo afirma que cerca de 500 funcionários trabalhavam na empresa. Disponível em: <https://clebertoledo.com.br/viver-to/eco-parque-cimba-de-araguaina-sera-oficialmente-entregue-na-segunda/> - Acesso em: 28/09/2018

exatamente no encontro do córrego Neblina com o rio Lontra.

Foto 18: Vista aérea da Via Lago, novo marco representativo da cidade



Foto Marcos Sandes (ASCOM/Prefeitura Municipal)

Como forma de lembrar os antigos habitantes que viviam às margens do rio Lontra, bem como manter viva uma parte importante da origem da cidade, nos calçadões da Via Lago foram criados desenhos geométricos que simbolizam as pinturas indígenas dos Karajá. Todos os visitantes são informados, há uma placa indicativa no local, sobre o significado das representações geométricas das novas calçadas.

Foto 19: Calçadão da Via Lago



Foto: Próprio autor

Além desses projetos voltados para a realização de atividades sociais, esportivas e culturais, o prefeito atual, em parceria com o SEBRAE, idealizou e realiza em Araguaína, desde novembro de 2015, um Festival Gastronômico de Araguaína, popularmente conhecido como “Festival de Chambari” (assim denominado, pois se trata de uma exposição culinária onde todos os alimentos servidos aos visitantes tem a mesma base, o chambari bovino). Considerada por 75% (setenta e cinco por cento) da população como o prato típico mais representativo da cidade, é realizado anualmente durante as festividades em comemoração ao aniversário de emancipação. Esta feira que reúne dezenas de participantes que preparam o prato, cada qual utilizando seus temperos próprios.

Figura 03: Divulgação Festival gastronômico



Figura: Sebrae – Cartaz divulgação

O evento está na terceira edição, a cada ano milhares de visitantes se aglomeram em uma praça da cidade, apreciando a cada dia mais essa especialidade araguainense.

Figura 20: Participação pública no Festival de Chambari



Foto: Próprio autor

Em entrevista oral realizada, em 30 de novembro de 2017, poucos dias após a inauguração da Via Lago, com o prefeito atual, o mesmo nos informou sobre

a importância das nascentes para o início da colonização de Araguaína. Para o prefeito, a grande oferta de água na região da cidade foi o marco mais importante para o início da colonização da cidade. A construção dos parques urbanos – serão construídos mais três (3) parques iguais ao Parque Cimba - está em íntima relação à preservação das nascentes ao lazer da comunidade e à compreensão da valorização dos marcos históricos da cidade. Chemin (2008) confirma essa função:

[...] o Município, de sua parte, não planejará olhando somente para sua realidade política, social e econômica, mas deverá levar em conta o ecossistema em que está inserido, principalmente a bacia e sub-bacia hidrográfica de que faz parte (CHEMIN, 2008, p. 96).

Nossa pesquisa constata a importância dos agentes públicos no acompanhamento da formação da cidadania. Manter a tradição local, com os respectivos espaços de lazer, é de vital importância. A cultura como valor formativo e integrativo, compreende-se como um dos elementos vitais a ser observado na prática política dos gestores. Mais uma vez Chemin, aponta a dimensão do papel dos gestores para com as políticas públicas de lazer: “Para a perspectiva de uma civilização do lazer, é preciso investir em novos espaços, privados e públicos, novos instrumentos e equipamentos de lazer, novos profissionais capazes de implementar esse enorme desafio” (Ibid, p. 108).

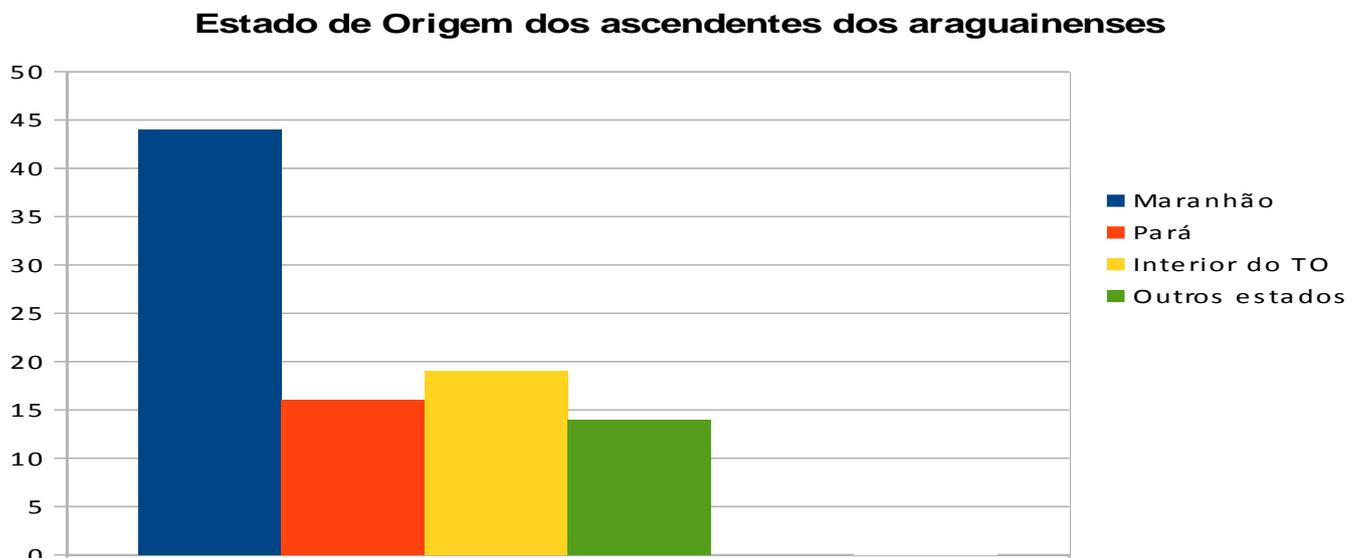
O exemplo de Araguaína comprova a importância dos agentes públicos na construção de espaços de lazer que promovam a identidade local. São espaços de convivência que, de forma indireta, constroem uma nova representação da cidade. Em Araguaína evidencia-se a gênese de uma nova identidade cultural, grandemente influenciada pelos novos espaços de lazer. Esses últimos, além de gerar o bem-estar ao cidadão, formam um cidadão em sua dimensão cultural.

### **3.2. Os espaços de lazer: a voz dos frequentadores**

Apesar de ser uma região onde os indígenas da etnia Karajá já habitavam há centenas de anos, a história do município só teve seus primeiros registros a partir da chegada dos primeiros imigrantes nordestinos, no final do século XIX. Já em meados do século XX, com a construção da Rodovia BR 153, que integra o Brasil de Norte, região desbravada, ao Sul, região bem industrializada, milhares de imigrantes

chegaram de várias partes do país em busca de um novo começo, na expectativa de melhores condições de vida. A maior parte destes migrantes veio dos Estados do Maranhão, do Piauí, do Pará, de Goiás e alguns vieram ainda de outros países. Conforme demonstrado no gráfico abaixo, quarenta e quatro (44%) dos entrevistados afirmaram que sua origem é do Maranhão. Seus pais vieram à região de Araguaína em busca de estudos e/ou trabalho. Do estado do Pará vieram aproximadamente quinze por cento (15%); do interior do estado do TO, chegaram dezoito (18%); e treze por cento (13%), de outros estados da federação.

Gráfico 4: Estado de procedência do migrante araguainense



Elaboração: Próprio autor

Assim como o Estado do Tocantins é recente, Araguaína também é uma cidade relativamente nova, com poucos espaços voltados à valorização de suas manifestações populares. Muitos dos moradores atuais se queixam da pouca oferta de espaços diversificados. Entretanto, é importante recordar que os primeiros habitantes que aqui se alojaram, trouxeram consigo mais do que seus objetos pessoais; eles trouxeram seus hábitos de vida, seus costumes e crenças. Eles formaram as primeiras manifestações culturais da cidade que influenciam os moradores até os dias atuais.

Apesar da variedade cultural proporcionada por todos esses “pioneiros”,

iremos apresentar apenas algumas características predominantes nas manifestações culturais atuais. Os eventos tradicionais de uma cidade são momentos valiosos na construção da identidade, do seu fortalecimento enquanto divulgação de sua cultura local que a diferencia de outras regiões. Araújo e Haesbaerth (2007), em uma análise sobre as festividades municipais e sua relação com a cultura e a economia das cidades, comentam:

A festa tem ocupado um lugar significativo na cultura brasileira, pois através dela são (re)atualizadas, ritualizadas e celebradas as experiências sociais. Ela apresenta características tanto materiais quanto simbólicas, representando, desse modo, uma das formas de produção de identidade (ARAÚJO, 2007, p. 69).

Os autores são precisos quando descrevem o impacto das festividades na representação de uma população, atraindo para si uma identidade que será relacionada a todo seu território influenciado. Os autores, citando Munford e Lefebvre, afirmam “a predisposição do homem à sociabilidade, ou seja, ao encontro e à festa, constitui-se um dos primeiros germes da cidade” (Ibid., p. 71).

Se considerarmos essas afirmações como verdadeiras, podemos inferir que as festas, os eventos, as confraternizações são responsáveis pelo surgimento das cidades e pela criação de sua identidade cultural. Araguaína, desde sua origem, teve seus eventos pioneiros diretamente ligados à religiosidade e ao meio rural.

No gráfico 5, na página seguinte, é possível identificar que, para a parcela da população que respondeu ao questionário, mais de noventa por cento (90,7%), garante que a Expoara (56,8%) e a Cavalgada (33,9%) são os eventos que notoriamente representam a cidade, sendo reconhecidos até fora dos limites do município. Considerando ainda que tanto a Exposição Agropecuária de Araguaína quanto à Cavalgada estão interligados, a Cavalgada faz parte da abertura oficial da Expoara, podemos afirmar que para a comunidade araguainense, as festividades relacionadas ao meio rural predominam na cidade. Mesmo que grande parte da população não participe diretamente destes eventos – Expoara e Cavalgada, o fato de que mais de noventa por cento concordarem com a representatividade dos mesmos, corroboram para afirmarmos que, de fato, a Exposição Agropecuária de Araguaína é a mais tradicional representação cultural da cidade.

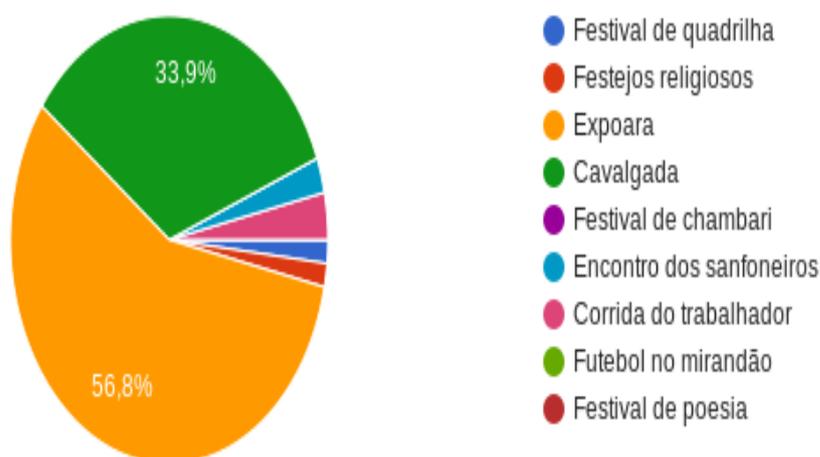
Para o Sindicato Rural de Araguaína, organizador da Exposição

Agropecuária, o evento é uma forma de apresentar o potencial econômico da região e possibilitar o entretenimento da população. A Cavalgada tem como objetivo, pelo SRA, atrair a atenção da comunidade de Araguaína e região para a exposição. Desde 2015, a Cavalgada faz parte do calendário oficial cultural de Araguaína, através do Projeto de Lei, nº 2.938/2015.

Gráfico 5: Evento representativo de Araguaína - TO

## Para você qual evento representa mais a cidade de Araguaína?

118 respostas



Elaboração: Próprio autor

Para mais de cinquenta e seis por cento (56,8%) dos arguidos, o movimento social mais tradicional, o que mais representa a cidade é a festa do peão de boiadeiro, hoje denominada “Expoara” - Exposição agropecuária de Araguaína, este ano de 2018 comemora-se a 50ª Edição. Essa exposição agropecuária é tão importante para a região que permitiu a criação de outros eventos locais, como a cavalgada e a tropeada de integração, bem como deu origem a pequenos espaços de lazer dentro de seu território, por exemplo: Parque de diversões, restaurantes, a “Barraca da Veterinária”, a “Tenda da Medicina” e o “Espaço Prime”. Com o objetivo de atrair grande parte da população também são realizadas atividades direcionadas a empresários e produtores rurais (vide programação completa anexada).

Para Edson, presidente de uma associação recreativa que existe há mais

de trinta (30) anos na cidade, que realiza eventos com frequência, a população da cidade está mudando seus hábitos e suas preferências musicais, sendo influenciados pela mídia. Bailes dançantes, onde casais participavam sempre juntos, estão sendo substituídos por festas eletrônicas e grandes shows, onde os frequentadores vão geralmente sozinhos.

Desde seu prelúdio, os povoadores de Araguaína adotaram algumas práticas que se tornaram a base de seu comportamento até os dias atuais. Destas práticas, é interessante observar a influência que a igreja tem sobre a população.

Indagados através de um questionário semiestruturado, realizado nos meses de fevereiro a abril de 2018, os frequentadores dos espaços públicos analisados afirmaram que são religiosos. Para 66,3% (sessenta e seis por cento) dos arguidos vão à igreja pelo menos uma vez por semana, hábito adquirido ainda na infância.

Gráfico 6: Religiosidade do araguainense

## Com que frequência você vai à sua Igreja?

119 respostas



Elaboração: Próprio autor

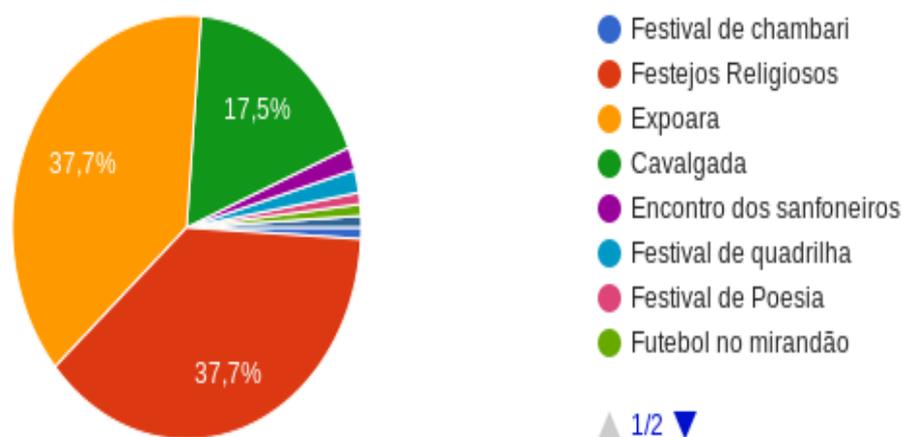
Podemos considerar ainda, como cristãos, dez por cento (10,1%) dos moradores, que vão nas datas e eventos festivos: Batizados, casamentos e datas religiosas. Para 13,4%, o tempo atual não sobra para ir aos templos, frequentava regularmente na infância.

Os festejos religiosos foram os primeiros grandes eventos da cidade. Antes, somente a Igreja Católica festejava seus santos. Posteriormente, as outras igrejas também passaram a realizar eventos sociais aos seus seguidores. Segundo respostas da população pesquisada, trinta e sete por cento (37,7%) não abre mão de participar de festejos religiosos. Para essa parte da população, o festejo em honra ao padroeiro do município, realizado no início do mês de junho, é a manifestação cultural mais tradicional da cidade

Gráfico 7: Participação efetiva do morador nos eventos

## De qual evento araguainense você não abre mão de participar?

114 respostas



Elaboração: Próprio autor

Um detalhe a ser considerado no gráfico 7. Enquanto mais de noventa por cento da população afirma que a EXPOARA e a Cavalgada representam a cidade, conforme visto no gráfico 5, da página 86, menos de trinta e oito por cento (37,7%) realmente informam que participam efetivamente destas festividades. Enquanto que a mesma proporção (37,7%) participa ativamente dos festejos religiosos. O que vem a fortalecer a influência da religião para os moradores da cidade.

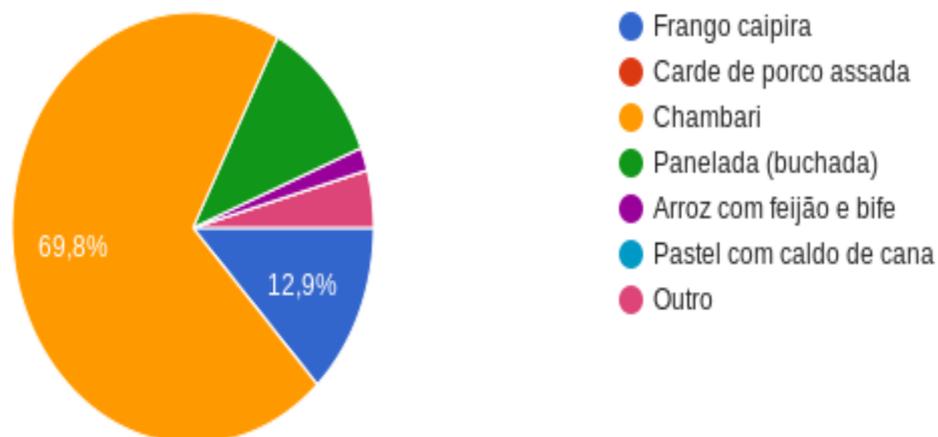
No que diz respeito à culinária, os pratos típicos que mais representam a

cidade, conforme gráfico 8 abaixo, e são conhecidos por todos os habitantes, mesmo aqueles que insistem em afirmar que não apreciam algumas dessas iguarias são: Chambari, indicado por cerca de setenta por cento (69,3%) da população envolvida, parte bovina que consiste no preparo da perna do boi. O osso é cozido em fogo alto e servido com arroz branco, coentro e cebolinha. Pode ser incluída, também, pimenta malagueta. O Chambari é apreciado por grande parte da população por ser um prato de baixo custo, rico em proteínas e encontrado a qualquer hora. Outro alimento tipicamente regional é o frango caipira, citado por treze por cento (12,9%) dos transeuntes, que consiste em preparar um frango desde a coleta, abatê-lo, tratá-lo, cozinhá-lo em fogo alto e servir juntamente com arroz branco. Os restaurantes que preparam estes alimentos em fogão à lenha, são mais valorizados:

Gráfico 8: Alimento representativo de Araguaína

## Qual o alimento que mais representa a cidade de Araguaína?

116 respostas



Elaboração: Próprio autor

No que se refere às atividades realizadas nas áreas estudadas, pouco mais de sessenta e três por cento (63,8%) busca a Marginal Neblina praticar caminhadas ou corridas. Para mais de vinte por cento (21,5%) da população visita o território apenas para passear, caminhar sozinho ou com a família. No Parque Cimba, o índice de visitantes que vai praticar caminhadas ou corridas é de sessenta

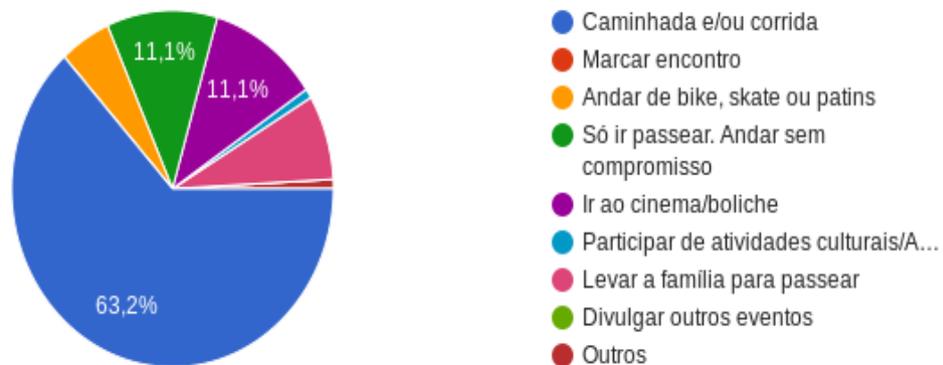
e sete por cento (67,5%).

Em ambos os espaços, as atividades efetivamente realizadas se assemelham. A população que visita ambos os territórios, em sua maioria, procuram os mesmos objetivos. Observe os gráficos 9 e 10 abaixo:

Gráfico 9: - Atividades realizadas na Av. Marginal Neblina

### Quando você vai na Marginal Neblina, o que mais procura? Gosta mais de praticar?

117 respostas

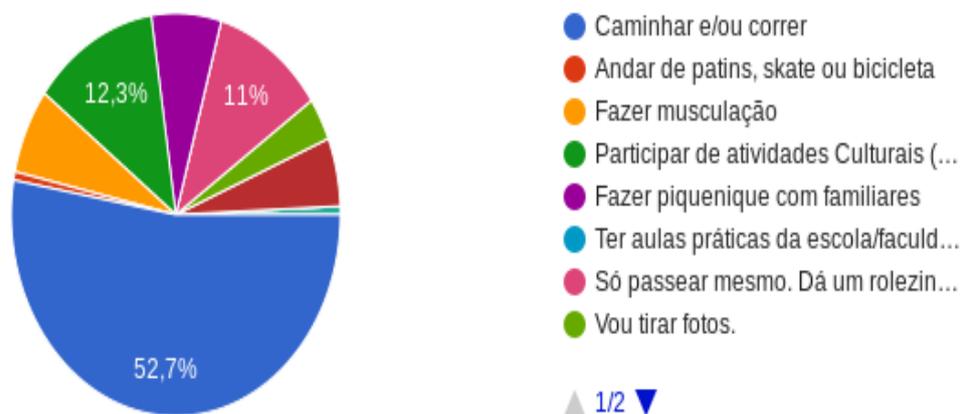


Elaboração: Próprio autor

Gráfico 10: - Atividades realizadas no Parque Urbano Cima

### Das atividades abaixo, quais você já realizou no Parque Cimba?

115 respostas



Elaboração: Próprio autor

Arguidos ainda, alguns frequentadores dos espaços, sobre a influência destes espaços para a cidade, os urbanitas responderam: Para a frequentadora 1, trabalhadora informal localizada na Via Lago, os momentos de lazer são utilizados como forma de realizar uma atividade econômica.:

(...) trabalho aqui todos os dias, faça chuva ou faça sol. Sempre venho 5h da tarde e fico até 8h30 da noite. É um trabalho cansativo, mas vale a pena. Estou conseguindo sustentar minha família. Esse lugar é muito bom, sempre vem gente. E nos finais de semana o movimento melhora muito. Antes de vir para cá, eu não fazia nada, vivia da aposentadoria de meus pais (Entrevista realizada em setembro de 2018 com uma trabalhadora informal).

Já o frequentador 2, profissional de Educação Física, responsável por acompanhar alguns usuários na academia ao ar livre da Av. Marginal Neblina, informou que tem observado nos rostos das pessoas que passam pela avenida, um semblante mais leve, mais alegre. Acredita que os novos ambientes tem favorecido para essa sensação de bem estar.

É visível nos rostos das pessoas a alegria nos momentos em que elas estão frequentando esses espaços. Seja caminhando, seja sozinho ou em grupos, elas estão bem. A prefeitura está de parabéns por ter idealizado esses espaços voltados para o lazer em Araguaína. Está mudando a vida das pessoas (Entrevista realizada em setembro de 2018 com um profissional de Educação Física).

Para a frequentadora 3, microempreendedora individual, os novos espaços de lazer, da cidade, foram uma agradável surpresa,

Eu não esperava que a Via Lago fosse assim, cheio de vida, muito bonito. A gente fica presa dentro de casa e não imagina que em Araguaína tem esses lugares para passear, deu até vontade de vir mais vezes. Eu não imaginava que aqui em Araguaína tivesse um lugar bonito assim (Entrevista realizada em setembro de 2018 com uma micro empreendedora individual).

Essa grata surpresa da visitante demonstra que muitos moradores de Araguaína ainda desconhecem seus pontos turísticos, muitos ainda estão “presos” à rotina diária de sua vida e sentem receio em usufruir novos territórios urbanos.

A preocupação dos gestores municipais com a história da cidade também

foi lembrado pelos frequentadores. No Parque Cimba, onde há as ruínas da primeira indústria manufatureira da cidade, o contraste entre o moderno e o antigo, chama a atenção dos cidadãos. A frequentadora 4, uma estudante universitária, moradora há pouco tempo da cidade, narra:

Eu gosto muito de vir passear aqui no Parque, sempre venho tirar fotos e andar com as amigas. Acho estranho essas ruínas caíndo. Deveria ser demolido. Mas, dizem que faz parte da história da cidade. Acho feio, só tiro fotos das partes bonitas do parque (Entrevista realizada em setembro de 2018 com uma estudante universitária).

Sobre os antigos espaços de lazer em Araguaína, os entrevistados relataram o Lago Azul (lago formado pela usina hidrelétrica do corujão, onde hoje existe a Via Lago), a Jacuba, a Cachoeira Véu de Noiva e a Praça das Nações, já citados no capítulo 2 desta dissertação.

Frequentadora 5, professora da rede municipal de ensino, moradora de Araguaína há cerca de trinta (30) anos, tem muito orgulho das novas áreas de lazer, constantemente está visitando tanto o Parque Cimba quanto a Via Lago e, também, faz questão de levar parentes e amigos, quando estes estão na cidade, a conhecer as áreas de lazer. A professora mal se lembra da carência de espaços públicos de lazer:

Acho muito bonito esses espaços, nem parece que estamos em Araguaína. Me lembro que antigamente eu nem gostava de sair de casa, agora, sempre que posso, sempre vou passear, tirar fotos e levar a família junto. E o mais legal é que, como nesses lugares tem as ruínas do Cimba – No Parque, e as gravuras indígenas – Na Via Lago, a gente acaba sendo obrigado a conhecer a história da cidade para contar aos visitantes (Entrevista realizada em setembro de 2018 com uma professora do Rede Municipal).

Para a frequentadora 6, uma professora do Ensino Fundamental, visitante assídua dos espaços de lazer na cidade, os novos ambientes voltados para a recreação, a prática esportiva e muitas outras atividades, tem dado uma “nova cara” à Araguaína. E o mais importante, é que essa nova cara, tem buscado relembrar a história do município.

A Via Lago e o Parque Cimba estão fazendo com que o araguainense sinta orgulho da cidade, mais que isso, as pessoas estão visitando esses lugares e conhecendo um pouco da história de Araguaína. Muitas vezes, vou

sozinha passear e encontro alguns amigos que não via há muito tempo. Então, esses espaços também são lugares de reencontro. E isso faz com que estejamos mais felizes (Entrevista realizada em setembro de 2018 com uma professora do Ensino Fundamental).

Essa sensação de bem-estar, que os frequentadores dos espaços públicos de lazer tem compartilhado, coincide com a afirmação de Chemin, que descreve: “O lazer tem relação direta com a qualidade de vida” (2008, p. 85).

Como em muitas cidades do interior, as novidades são bem vindas. Os moradores da cidade, procuram participar dos principais acontecimentos da cidade, bem como reconhecem os eventos representativos que fazem parte da história do município.

### **3.3. Araguaína: uma identidade cultural em formação**

Por ser uma cidade nova, em franco desenvolvimento, nossa pesquisa demonstra que a identidade cultural de seus cidadãos ainda está em formação, tendo em vista as primeiras formas de identificação regional. Essa transformação pode ser observada nos eventos culturais existentes no município nos dias atuais e nos eventos do passado. Conforme citado pelo Secretário Municipal de Educação e Cultura, nos primeiros anos de sua formação, antes mesmo de se tornar um cidade, a população já realizava atividades herdadas de seus antepassados. Os habitantes pioneiros da aglomeração se reuniam para festejar as datas comemorativas do calendário cristão, com destaque para a “Folia do Divino” e as novenas dos santos católicos, que sempre encerram com uma animada celebração com músicas festivas, comidas típicas e o tradicional leilão de guloseimas ofertadas pela própria comunidade. O secretário cita ainda:

Eram frequentes as comemorações nas portas de suas casas. As festas juninas eram celebradas sem nenhuma pompa, os vizinhos faziam uma fogueira, assavam batatas-doces e outras raízes e realizavam simpatias em busca da realização de seus desejos (OLIVEIRA, 2018).

Essas festividades religiosas e as comemorações juninas são características da colonização nordestina, os primeiros imigrantes que se estabeleceram e trouxeram consigo toda a cultura dos povos nordestinos, suas

crenças, sua culinária e suas tradições. Diferentemente da população tocantinense, com apenas trinta anos de emancipação, a região Nordeste brasileira tem mais de cinco (5) séculos de história: foi a primeira região brasileira a ser povoada e a criar suas memórias a partir da colonização dos portugueses que lá desembarcaram.

Com a chegada de mais imigrantes e o crescimento do vilarejo, os moradores começaram a sentir a necessidade de fortalecer sua fé através das manifestações. A partir da construção das primeiras capelas<sup>15</sup> começaram a ser incluídos nas manifestações culturais viventes, a doutrina e os preceitos cristãos, levando os munícipes a adotar novas formas de ocupar seu tempo livre.

Em Araguaína, foi fundamental a contribuição das igrejas na formação cultural da cidade. Com ações voltadas, principalmente, à educação, à música, às artes cênicas, entre outras, contribuíram para que os moradores tivessem os primeiros contatos com outras formas de envolverem seus tempos livres.

Tão importante quanto o campo (cultural) religioso na constituição da identidade cultural da cidade, foi a instalação da TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo de Televisão em 10 de dezembro de 1976. Com a chegada da emissora de TV ainda na década de 1970, os moradores da pequena cidade ficaram admirados com o conteúdo apresentado nas telas iluminadas. Durante as noites, após o jantar, onde antes os vizinhos se reuniam para conversar sobre suas labutas diárias, agora os olhos brilhavam ante o aparelho que exibia sons e imagens de outros lugares, de outras pessoas, com outros comportamentos. Neste momento, houve mais uma grande mudança no comportamento dos moradores: eles passaram a ser influenciados por algumas práticas sociais apresentadas na “Vênus platinada”. A partir deste momento, a cultura revelada pela religião deixou de ser exclusiva; as novelas exibiram um novo mundo, com novos sonhos, novos desejos e novas possibilidades. Um exemplo dessas transformações foi a inclusão de uma novo cardápio na rotina dos habitantes: além das típicas galinha caipira e chambari, os moradores passaram a ter acesso aos “fast foods”, de origem estadunidense; às pizzas, de origem europeia; ao “sushi”, de origem asiática.

Por aproximadamente dez (10) anos a TV Anhanguera de Araguaína foi a

---

15 . Capela - É o termo dado a uma igreja de pequenas dimensões, normalmente as capelas são para atendimentos religiosos para determinados grupos de pessoas e usuais em colégios, universidades, fazendas, conventos etc. O que a diferencia da igreja é não ser sede de paróquia, não havendo assim, assistência permanente de padres.

única emissora de televisão da região. Posteriormente foram implantadas novas emissoras, sendo as principais a TV Boa Sorte, afiliada da TV SBT e a TV Girassol, afiliada da Rede Bandeirantes de Televisão. Em meados dos anos 1980, por influência das emissoras de televisão, muitos eventos voltados para a cultura araguainense foram realizados. Principalmente os festivais musicais, as exposições artísticas e oficinas culturais entre outras, conforme já citados no capítulo 2.

Um grande exemplo da influência que a mídia exerce sobre a população, é a preferência musical dos arguidos. No gráfico 11, na página seguinte, podemos observar o gênero musical que os cidadãos apreciam, quando estão ouvindo músicas sozinhos. Considerando apenas o estilo musical mais ouvido, com quase vinte e cinco por cento (24,4%) das respostas, as pessoas gostam mais de ouvir as músicas mais tocadas nas emissoras de rádio e TV, independente de qual for o gênero musical. Se considerarmos ainda o gênero musical Rock, que possui mais de vinte e seis por cento (26,1%), que também tem origens fora do nosso país<sup>16</sup>, podemos inferir que mais da metade (50,5%) da população, prefere um estilo musical influenciado pelas mídias de reprodução em massa.

Podemos destacar ainda que, vinte por cento (20,2%) dos entrevistados afirmam só ouvir músicas religiosas, divulgadas e distribuídas pelos cantores e bandas religiosas, influenciado pelas igrejas. Podemos considerar que, para mais de setenta (70%) das pessoas, sua gosto musical é totalmente direcionado por outros, seja pela mídia, seja pela religião.

Menos de trinta (29,3%) da população procura ouvir suas músicas, sem a influência de terceiros.

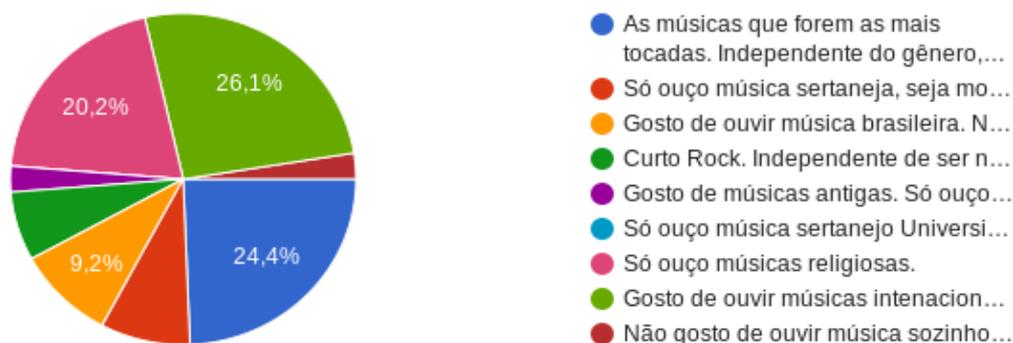
---

16 . O gênero musical Rock teve início no início dos anos 1950 no Sul dos Estados Unidos da América, como um gênero musical que mesclava os ritmos de origem negra, como o blues, na fusão entre uma vertente urbana, o “rhythm and blues”, e uma vertente rural, “country and western”.ROCHEDO, Aline Carmo, 2011, p. 15. disponível em <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf> – Acesso 02/set/2018

Gráfico 11: Gênero musical preferido

## Quando você está sozinho, que tipo de música gosta de ouvir?

119 respostas



Elaboração: Próprio autor

A construção da identidade cultural dos habitantes da municipalidade se iniciou, em grande parte, através das tradições dos imigrantes nordestinos que se estabeleceram em busca de melhores oportunidades de trabalho. Com a vinda dos missionários religiosos e posteriormente a fundação de igrejas, as manifestações populares ora existentes experienciaram uma hibridização. Em seguida, essa construção de identidade cultural, experimenta uma nova fase originada devido à atuação dos meios de comunicação em massa, pois a mídia tem a capacidade de chegar em quase todas as residências e apresentar novos hábitos, outros comportamentos. Nesta etapa, as práticas culturais ora existentes recebem uma influência de outras culturas e muitas atividades novas são apresentadas, provocando uma nova transformação, levando antigos eventos a serem ajustados segundo a nova ordem cultural apresentada. No início do século XXI notam-se as primeiras ações dos gestores públicos objetivando a valorização das práticas culturais predominantes na região.

Considerando que, em Araguaína, poucos foram os administradores municipais no incentivo às práticas culturais existentes, torna-se mais visível a

participação ativa do chefe do executivo, bem como de seus legisladores que contribuíram para o incentivo às práticas voltadas ao lazer urbano. Chemin (2008) noticia, sobre a responsabilidade dos governantes em relação aos investimentos em lazer, que favorecem o fortalecimento de uma identidade cultural local:

(...) é fundamental que o lazer passe a constar da lista de prioridades dos responsáveis por políticas públicas, já que, nas suas múltiplas interfaces, ele é componente indispensável na construção de qualidade de vida para a população como um todo, ou seja, em sendo o lazer um dos meios de conquistar a dignidade da pessoa humana, deve ser lembrado, valorizado e ser tornado efetivo pelo Poder Público na vida cotidiana dos municípios (CHEMIN, 2008, p. 82).

Os agentes públicos precisam adquirir uma relativa consciência da importância da construção e preservação de uma cultura local de lazer. Só assim se efetiva, de verdade, uma comunidade com uma identidade cultural viva. Fator de integração e também de orgulho local, a identidade cultural pode contribuir para a efetivação de uma comunidade sadia, com uma boa qualidade de vida.

Para que as administrações municipais possam se estabelecer administrativamente, a Constituição Federal, em seu artigo 29, inspirou a implantação da Lei Orgânica. Documento promulgado pela Câmara Municipal, à qual estão discriminadas as competências exclusivas dos municípios. Dentre estas competências, estão ainda aquelas que designam a responsabilidade do município para com a cultura – em Araguaína, a Lei só fora promulgada em 1990. Por esta razão, é compreensível que antes não havia algum investimento público voltado para essa área.

Um fato curioso sobre esse período (1988 a 1996) é que Araguaína teve quatro intervenções estaduais na prefeitura municipal.<sup>17</sup> Os governantes eleitos foram cassados e foram nomeados interventores para concluir o prazo de seu

---

17 . Foi nomeado Paulo Sidnei Antunes como interventor estadual, de 05/04/1988 à 06/09/1988, após a renúncia de Cornelião Eduardo de Barros. De 06/09/1988 à 31/12/1988 o presidente da Câmara Municipal de Araguaína, Eisler Robson Eiras dos Santos, assumiu o cargo. Houve intervenção estadual entre 31/01/1990 à 02/04/1990, tendo como interventor Osvaldo Reis (Decreto nº 150/90) e de 02/04/1990 à 25/11/1990, com Joaquim de Lima Quinta como interventor (Decreto nº 480/90). João Batista de Jesus Ribeiro voltou ao cargo em 25/11/1990 (Decreto nº 1.811/90) e terminou seu mandato. Em 20/03/1996, Cesar Hanna Halum foi nomeado interventor estadual até o fim da legislatura. Fonte: <http://araguaina.to.leg.br/municipio/prefeitos/> - Acesso em 30/05/2018

mandato. Com excessivas mudanças na gestão municipal, é muito difícil algum prefeito realizar qualquer investimento nas áreas de cultura e lazer. Atender às necessidades básicas da população era a prioridade. Somente no início dos anos 2000, após os prefeitos terem o apoio da Câmara legislativa, começaram os investimentos em cultura. Para o gestor atual, “Com a organização administrativa e a estabilidade orçamentária séria, foi possível destinar os investimentos que a secretaria de cultura necessitava para transformar a cidade em um pólo cultural”.

Nos últimos anos, com a consolidação da Secretaria Municipal de Cultura e a valorização das tradições araguainenses, tem havido uma transformação nas ações e no comportamento dos moradores da cidade. A Lei Orgânica Municipal regulamenta, em seu Artigo 174, a responsabilidade da prefeitura nas manifestações populares:

Art. 174 - O Município, no exercício de sua competência:

I - apoiará as manifestações da cultural local;

II - protegerá, por todos os meios ao seu alcance, obras, objetos, documentos e Imóveis de valor histórico, artístico, cultural e paisagístico;

III - promoverá, documentará, tombará, protegerá as manifestações intelectuais, culturais, folclóricas, paisagísticas e físicas, consideradas pela comunidade patrimônio cultural, ecológico, histórico, da sociedade local;

IV - facilitará e colocará à disposição incentivos econômicos à produção cultural do Município;

V - fomentará a procura e a pesquisa das manifestações culturais, folclóricas, científicas, desenvolvidas por pessoa ou entidades empenhadas;

VI - valorizará o produtor de cultura artística, artesão, criando um sistema de financiamento para a arte e o artesanato;

VII - promoverá e estimulará o intercâmbio em nível estadual e nacional, garantindo a participação de artistas e/ou grupos, no intercâmbio cultural;

VIII - o Município aplicará, anualmente, nunca menos que 3% (três por cento) da verba de 25% (vinte e cinco por cento) destinada à Educação, na promoção da cultura, esporte e lazer;

IX - Os recursos serão aplicados na construção e manutenção da Casa da Cultura, na realização das atividades culturais, no incentivo ao desporto (ARAGUAÍNA, 1990, p. 50).

Os gestores públicos devem ter a consciência de que as práticas são pensadas para a consolidação da memória, como pode ser notado nos novos espaços voltados para o lazer e os projetos existentes a serem executados. Conforme lembrado por Chemim “A Administração Pública, em todas as suas esferas, deve consagrar o princípio da dignidade humana como diretriz para todos os seus atos” (2008, p. 75).

Cabe salientar que com o desenvolvimento urbano, muitas áreas

tradicionais tendem a ser remodeladas. As cidades que não rememoram suas origens, geralmente desprezam os legados, menosprezando a história existente nas áreas destacadas. Compete ao poder público, representante dos cidadãos, promover ações que incentivem à vivificação da memória local. Achard (2007) esclarece, em relação às memórias sociais, que “para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância” (p.25). O pesquisador francês complementa: “(...) lembrar um acontecimento ou um saber não é forçosamente mobilizar e fazer jogar uma memória social. Há necessidade de que o acontecimento lembrado reencontre sua vivacidade” (Idem).

Isto quer dizer que modernos espaços devem ser construídos com o objetivo definido, sem deixar para trás a memória coletiva implícita em muitas manifestações culturais da população. O lazer deve ser compreendido como uma prática cultural imprescindível na formação identitária. Se amplos setores da população (marginalizados, excluídos) ainda estão ausentes desses espaços urbanos de lazer, os agentes públicos devem ter a consciência da urgência na ampliação de tais projetos para áreas periféricas.

## 4.

**CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve por objetivo um estudo particular sobre a formação da identidade cultural em Araguaína -TO e sua relação com os espaços de lazer. A pesquisa realizada mostrou a importância da constituição da identidade cultural como parte da formação do cidadão araguainense.

Também constatou-se as constantes transições ocorridas nos territórios urbanos motivadas pelo crescimento populacional e, conseqüentemente, incrementando as manifestações populares e a importância da valorização das políticas públicas em investimentos em cultura e lazer.

Como vimos no início desta dissertação, o conceito de identidade é complexo. Por isso deve ser estudado em uma dimensão específica. Optamos por relacionar a noção de território, conforme já citado anteriormente, com a formação do cidadão em sua dimensão cultural em uma perspectiva da memória presente na coletividade.

Essa composição identitária é circunstancial, pois cada comunidade tende a adotar suas afinidades históricas e confrontá-las com outras identidades, atribuindo-lhes diferenças. Diferenças essas que serão consideradas na gênese de sua identidade.

A partir do momento que a noção de pertencimento é evidenciada, esta mesma identidade começa a ser transformada. As particularidades que as determinam tendem a se destacar. Inicialmente habituamos nosso comportamento devido a costumes herdados de nossos antepassados; são nossos pais que nos apresentam as primeiras práticas de leitura, músicas, festividades, religião, comemorações e formas de lazer. À medida em que adquirimos outros hábitos, transitamos por outras formas de comportamentos e, muitas vezes, redefinimos nossas formas de pensar e agir, moldados por novos hábitos e crenças.

Diferentemente das cidades planejadas, assim como Palmas – TO, Brasília – DF, entre outras, que possuem uma data que marca sua inauguração, mas não possuem fatos históricos, e raramente possuem uma tradição secular

predominante.<sup>18</sup>

As cidades que surgiram sem planejamento, trazem consigo seus hábitos e suas crenças que tendem a manter sua memória e a fortalecer as manifestações culturais herdadas de seus antepassados. As práticas populares transmitidas através da oralidade para as próximas gerações tornam-se a base para a gênese das culturas locais. Os centros urbanos, que se desenvolveram aos poucos, tiveram um início a partir de pequenas comunidades que se ligaram e foram consentindo que outros hábitos e costumes tenham sido incorporados à formação cultural anterior, gerando uma nova forma de identidade cultural.

Com a evolução da urbanização e a necessidade de regulamentações sociais, algumas manifestações, outrora relevantes, são esquecidas, principalmente devido às novas possibilidades crescentes de lazer. Entretanto, em nossa memória, há fatos e ocasiões que nos remetem ao nosso passado (nossa origem), à nossa identidade primária. São acertadas as ações que reavivem as lembranças. Atitudes como essas consolidam a identidade cultural de um povo.

Por mais que o progresso traga novas opções de entretenimento, de lazer e festividades, são os eventos nativos que se sobressaem na formação da identidade de uma comunidade. Cabe à coletividade e a seus representantes buscar estratégias para manter viva a história de sua comunidade.

Os territórios de um município tendem a ser ocupados por cidadãos que se identificam com o ambiente proposto desde sua concepção. Com raras exceções, cada território de lazer tende a ser preservado por seus usuários, que devem buscar formas de mantê-los em constante funcionalidade.

Em Araguaína, mesmo quem não reside na cidade há muito tempo, consegue perceber os detalhes predominantes dos espaços pesquisados. No Parque Cimba, as ruínas da antiga empresa, outrora soberana na economia da cidade, se destacam na imagem da área de lazer atual; na Via Lago, as calçadas com grafismo que lembram as pinturas dos indígenas Karajás, se sobressaem a todos, rememorando a origem dos nativos da região às margens do rio que banha a

---

18 . Aqui, deve-se ressaltar que na modernização urbana brasileira, as cidades planejadas surgem como uma forma de “planejamento” para a elite do centro. Com o desenvolvimento urbano (ver o exemplo de Brasília), formam-se as periferias ao estilo das “cidades normais”. Observar, particularmente, a interpretação crítica sobre Brasília de Peter Hall em *Cidades do amanhã*. No centro, “uma Capital modernizada e saneada”, na periferia (Taguatinga), “a realidade para a maioria do povo (...)” (HALL, 2002, p. 256)

cidade.

Nos centros urbanos em que as práticas voltadas para o lazer são prestigiadas e a cultura popular reconhecida, a população urbana inclina-se a participar mais ativamente dos movimentos tradicionais com mais altivez

Uma das contribuições importantes do poder público ante a comunidade pode ser identificado no fomento permanente às manifestações culturais, bem como propiciar espaços adequados à promoção da cultura e lazer para sua população.

A partir dos objetivos propostos no início deste trabalho, pode-se concluir que as transformações nos territórios urbanos de lazer ocorridas em Araguaína, gestaram uma nova forma de identidade cultural na cidade de Araguaína. É possível constatar essa necessidade observando-se os detalhes incluídos nos novos cartões-postais da cidade; no que se refere às manifestações culturais locais, verifica-se que os eventos mais consagrados pelos habitantes, reconhecidamente fazem parte de suas vivências culturais. Um detalhe importante é que podemos observar nas principais manifestações culturais araguainenses uma forma de identificação com a cidade. Desse modo, está em curso uma complexa relação entre o cidadão e o novo padrão de desenvolvimento de Araguaína.

Em relação à importância dos agentes públicos, pode-se constatar que cresceu, nos últimos anos, o compromisso para a efetivação de espaços de lazer. São espaços importantes para a convivência urbana. Nos espaços urbanos analisados (nesta dissertação) em Araguaína é possível perceber a participação dos moradores, bem como apreender o nascimento de uma nova representação sobre a cidade. Tanto no Parque Urbano Cimba, quanto na Avenida Marginal Neblina (e sua complementação na Via Lago) constata-se que esses espaços contribuíram para a gênese de uma nova forma de territorialidade araguainense. São espaços que redefinem uma nova identidade para a cidade, bem como configuram uma espécie de alta estima, elemento indispensável para a formação da identidade cultural.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACHARD, Pierre (et al). *Papel da memória*. Tradução e introdução: José Horta Nunes. 2ª edição. Campinas – SP, Pontes Editores, 2007.

ALMEIDA, Rogério M. de. *A fragmentação da cultura e o fim do sujeito*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ARAGUAÍNA. Município de Araguaína – turismo. [2013]. Disponível em: <<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo>>. Acesso em: 13/11/2017.

\_\_\_\_\_. Município de Araguaína. PMAE [2013}. Disponível em: <<http://araguaina.to.gov.br/portal/pdf/13.pdf>>. Acesso em 18/04/2018.

ARANHA-SILVA, E. *Lazer nos espaços urbanos*. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Três Lagoas, v.1, n.1m p.54-68, 2004.

ARAUJO, Frederico G. (et al). *Identidades e territórios: questões e olhares contemporâneos*. Rio de Janeiro: Acess Editora, 2007.

AUGÉ, M. *Não-Lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Tradução de Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Papyrus, 1994.

AZEVEDO, Thales de. *O catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social*. Salvador: Edufba, 2002.

AZZI, Riolando. *A Igreja Católica na Formação da Sociedade Brasileira*. Aparecida: Editora Santuário, 2008.

BERNARDI. Jorge L. *Funções sociais da cidade: conceitos e instrumentos*. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Orientador: Prof. Carlos Mello Garcias, 2006.

BHABHA, Homi K. *O Local da cultura*; Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço e Glaucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1986.

BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da política*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

\_\_\_\_\_. *Vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna*. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

\_\_\_\_\_. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

\_\_\_\_\_. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_; DONSKIS, Leonidas. *Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Tradução de Carlos A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2014.

BERGSON, Henri. *Memória e Vida*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2011.

BISPO, André Nunes. *Identidade e diversidade cultural no Ensino Fundamental em uma escola pública do campo no município de Queimadas-BA*. Programa de Pós-Graduação em Educação. UEFS. Orientador: Prof. Dr. Miguel Almir Lima de Araújo. 2016.

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social*. 2ª Edição. São Paulo, SP. Ateliê Editorial, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (orgs). *Pesquisa participante: a partilha do saber*. Aparecida, SP. Idéias & Letras Editora, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>

BRUNO, Angelo. *Cidade mal assombrada*. In: \_\_\_\_\_ *Duas Pátrias: um só coração*. Goiânia: Ed. Kelps, 2009.

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. Tradução de Maria L. Ferreira. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo, FFLCH, 2007.

CERTEAU Michel de. *A Cultura no plural*. 4ª Ed. Tradução de Enid Abreu de Dobránsky. Campinas, SP; Ed. Papirus, 1995.

CHEMIN, Beatriz F. *Políticas Públicas de Lazer: o papel dos municípios na sua implementação*. Curitiba: Editora Juruá, 2008.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Tradução de Viviane Ribeiro. 2ª Ed. Bauru, SP. EDUSC, 2002.

DEMO, Pedro. *Pesquisa Participante: Mito e realidade*. Brasília – DF. UNB/INEP, 1982.

DESIDÉRIO, Plábio Marcos Martins, et al. *Paisagens ideológicas: monumentos e edificações católicas em Araguaína-TO*. Revista Escritas. Vol. 9 nº 1, 2017, p. 202-221.

DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução de Luís Octávio de Lima Camargo. São Paulo, Studio Nobel. SESC. 1994.

\_\_\_\_\_. *Lazer e Cultura popular*. Tradução de Luís Octávio de Lima Camargo. 3ª Ed. São Paulo. Editora Perspectiva, 2000.

\_\_\_\_\_. *Sociologia Empírica do lazer*. São Paulo. Editora Perspectiva. 1979.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. 2ª Ed. Tradução de Sandra C. Branco. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

FERNANDES, Lilian Fonseca. *O Parque ecológico Cimba: território e cultura como elementos da percepção ambiental em Araguaína*. Dissertação de mestrado acadêmico. PPGCULT (Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território). Universidade Federal do Tocantins. Orientador: Prof. Elias da Silva; Araguaína, 2017.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Sobre a tipologia de territórios*. In. SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. 1ª Ed.-- São Paulo: Expressão Popular; UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

GALLO, Edson. *Encontros na Praça*. Palmas, FIETO/SESI. Incentivo à cultura, 2000.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*; Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013.

GOFFMAN, Erving. *Comportamento em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2010.

GOMES, Cristhianne L. *Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades*. Periódico Itinerarium, Rio de Janeiro, v.1, p.1-18, 2008.

\_\_\_\_\_. *O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas*. In: GOMES, Cristhianne L (et al). *O lazer na América Latina: Tiempo Libre, Ocio y Recreación en Latinoamérica*. Belo Horizonte – MG, Editora UFMG, 2009.

HABERMAS, Jurgen. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Editora Brasiliense. 1983.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HALL, Peter. *Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX*. Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 14<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAVILLE, Christian. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LANDOSWKI, Eric. *Presenças do outro: ensaios de sociossemiótica*. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Tradução de Sérgio Martins. 3<sup>a</sup> reimpressão. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução de Maria L. Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MACHADO, Luzia da Cruz. *Minha mini biografia*. Gurupi – TO. Veloso Editorações, 2004.

MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (Orgs). *Qual o espaço do lugar? Geografia, Epistemologia, Fenomenologia*. São Paulo, Perspectiva, 2012.

MARRONE, Gianfranco. *Semiótica da cidade: corpos, espaços, tecnologias*. Galáxia (São Paulo, Online) nº 29, pág. 28-43, jun. 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução* (Coleção Educação Física e Esportes). Campinas: Editores Associados, 1996.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. *Território, Espaço de Identidade*. In.: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. 1ª Ed.-- São Paulo: Expressão Popular; UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX – Neurosa*. Tradução de Maura Ribeiro Sardinha. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1997.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social*; tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, 2003.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

PEREIRA, Aires José. *LEITURAS DE PAISAGENS URBANAS: Um estudo de Araguaína – TO*. Tese de Doutorado em Geografia. Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Orientadora: Profa. Beatriz Ribeiro Soares, 2013.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. Tradução de Maria Ceçilia França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: a evolução e o sentido do Brasil*. São Paulo:

Companhia das Letras, 1995.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François [e tall.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

RYKWERT, Joseph. *A Sedução do lugar: a história e o futuro da cidade*. Tradução de Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Editora M. Fontes, 2004.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. 1ª Ed.-- São Paulo: Expressão Popular; UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da, et al. *Os espaços de lazer na cidade: significados do lugar*. Revista Licere, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun/2012.

SILVA, Marcela Gomes Alves da. *Concepções de lazer, formação e intervenção profissional em programas governamentais*. In: \_\_\_\_\_ Revista Brasileira de Estudos de Lazer, Belo Horizonte, v.4,n, 2, p. 22-37, mai/ago. 2017.

SOBARZO, Oscar, SPOSITO, Eliseu Savério, SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). *Cidades médias. Produção do espaço*. 1ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SOTTO, Arézio. *Memórias de Araguaína: "A rainha do Tocantins"*. Vol. 1. Gurupi TO, 2016.

TONINI, Padre Quinto. *Dom Orione: entre diamantes e cristais*. Tradução de Terezinha de J. Nóbrega Foli. Expressão Gráfica. Fortaleza, CE, 1996.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. Revisão Técnica Antonio Negro, Cristina Meneguello, Paulo Fontes. São

Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Tradução de Livia Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

VEAL, A. J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. Tradução de Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011 – Série turismo.

VENÂNCIO, Sariza Oliveira Caetano. *Religião e Sociedade: um panorama do assistencialismo religioso em Araguaína – TO*. In: Pereira, Airton dos Reis, et al (orgs). *Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Ocidental brasileira*. Belém – PA. Paka-tatu, 2017.

VEYNE, Paul. *Pão e circo: sociologia histórica de um pluralismo político*. Tradução de Lineimar P. Martins. São Paulo: Editora da UNESP, 2015.

VIANA, Nildo. *A mercantilização do lazer*. In: *Revista Espaço Livre*, V.9, nº 18, jul./dez. 2014.

WEBER, Max. *Três tipos de poder legítimo*. Tradução de Artur Morão. Vol. CLXXXVII, 1922, pp. 1-12, com o subtítulo: Um estudo sociológico. Disponível em [www.lusosofia.net](http://www.lusosofia.net).

WOODWARD, Kathryn, et al. Tradução de Tomaz Tadeu da Silval. *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2000.

**OUTRAS FONTES**

ENCONTRA ARAGUAÍNA [2016]. Disponível  
<<http://www.encontraaraguaina.com.br/araguaina>>. Acesso em: 13/11/2017.

<http://afnoticias.com.br/prefeitura-de-araguaina-revitaliza-escadaria-construida-na-decada-de-80-no-bairro-jk/>. Acesso em 03/09/2018

<http://araguaina.to.leg.br/municipio/prefeitos/>. Acesso em: 13/11/2017.

<http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2016/11/festival-de-chambari-integra-festa-de-aniversario-de-58-anos-de-araguaina.html>. Acesso em: 13/11/2017.

<http://portalsra.com.br/historia-do-sra/>. Acesso em: 13/11/2017.

<http://www.folhadobico.com.br/06/2017/cavalgada-de-araguaina-to-reune-mais-de-seis-mil-cavaleiros-e-amazonas.php>. Acesso em: 13/11/2017.

<http://www.folhadobico.com.br/06/2017/confira-os-numeros-oficiais-da-cavalgada-de-araguaina-to-durante-a-expoara.php>. Acesso em: 13/11/2017.

<https://seagro.to.gov.br/noticia/2011/6/6/este-ano-a-xxiii-cavalgada-da-expoara-leva-milhares-de-pessoas-as-ruas-de-araguaina/>. Acesso em: 13/11/2017.

<https://www.guiadoturismobrasil.com>. Acesso em 10/02/2018

Prefeitura Municipal de Araguaína – Disponível em:  
<http://www.araguaina.to.gov.br/portal/index.php>. Acesso em: 13/11/2017.

**ANEXOS**



Este questionário é parte de uma pesquisa de Mestrado em Estudos de Cultura e território, sobre as formas de lazer do araguainense, a partir da participação da população em dois ambientes públicos: o Parque urbano Cimba e a Avenida Marginal Neblina/ Via Lago .

**1. De onde seus pais vieram? Porque escolheram morar em Araguaína?**

---

---

**2. Há quanto tempo você mora em Araguaína?**

1.  Entre 1 e 5 anos
2.  Entre 6 e 10 anos
3.  Entre 10 e 15 anos
4.  Entre 15 e 20 anos
5.  Mais de 20 anos

**3. Para você qual evento representa mais a cidade de Araguaína?**

- Festival de quadrilha
- Festejos religiosos
- Expoara
- Cavalgada
- Festival de chambari
- Encontro dos sanfoneiros
- Corrida do trabalhador
- Futebol no mirandão
- Festival de poesia

**3. Dos territórios urbanos abaixo, para você, qual representa mais Araguaína?**

- Parque Cimba, claro! Todos os eventos estão sendo realizados lá
- Praça São Luís Orione. Foi lá que a cidade começou.
- Mercado municipal. Todos conhecem, tá sempre aberto.
- Cachoeira Véu de noiva. É conhecida por todos. É linda!

- Jacuba! Quem bebe água da Jacuba não deixa Araguaína
- Marginal Neblina! Pensou em caminhada, em atividades físicas, é lá o local.
- Parque de exposições. Junto com a cavalgada é a cara de Araguaína

**4. Em seus momentos de folga. Nos momentos de lazer. O que você gosta de fazer?**

- Ficar em casa. Descanso é essencial
- Fazer um churrasco com amigos e família Sempre que posso estamos juntos.
- Praticar atividades esportivas. Correr, pedalar, jogar futebol ou qualquer outro esporte.
- Sempre vou à Igreja. Para mim, participar de uma celebração religiosa está em primeiro lugar.
- Sair com amigos. Ir ao Cinema, à pizzarias, a bons restaurantes, ouvir boa música, dançar. Curtir a noite
- Ler. Romances, boas histórias, não importa. Gosto muito de leituras.
- Realizar outra atividade financeira para complementar o salário
- Fazer um curso de formação/especialização/curso. Estudar.

**5. De qual evento araguainense você não abre mão de participar?**

- Festival de chambari
- Festejos Religiosos
- Expoara
- Cavalgada
- Encontro dos sanfoneiros
- Festival de quadrilha
- Festival de Poesia
- Futebol no mirandão
- Calourada

**6. Quando você vai à Marginal Neblina, qual seu objetivo? O que você gosta de praticar?**

- Caminhada e/ou corrida
  - Marcar encontro
  - Andar de bike, skate ou patins
  - Só ir passear. Andar sem compromisso
  - Ir ao cinema/boliche
  - Participar de atividades culturais/Aula de zumba/corridas
  - Levar a família para passear
- Divulgar outros eventos

**7. Qual o alimento que mais representa a cidade de Araguaína?**

- Frango caipira
- Carne de porco assada
- Chambari
- Panelada (buchada)
- Arroz com feijão, ovo e bife

Outro.

**8. Com que frequência você vai à sua Igreja?**

- Todos os domingos.
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana. Além das celebrações participo de outras atividades na igreja.
- 4 vezes por semana. Sou um membro ativo em minha comunidade.
- Não vou à igreja. Sempre faço minhas orações em casa.
- Não vou à nenhuma igreja. Acho uma perda de tempo.
- Eu sempre ia quando era criança. Agora não tenho mais tempo.
- Só vou nos eventos, como batizado, primeira comunhão, casamento e outros eventos.

**9. Você gosta de dançar?**

- Sim! Muito. Curto todos os tipos de música dançante
- Sim. Adoro dançar forró. Vou atrás do forró em todos os lugares.
- Sim. Mas gosto de dançar só. Curto os “agitos” das baladas com DJs, só danço.
- Claro! Principalmente os novos ritmos como arrocha e a sofrência
- Não. Só danço em apresentações como festas juninas.
- Não. Não danço nada.
- Sim. Mas gosto de dançar só mesmo o balé
- Sim. Danço muito, principalmente o funk

**10. Quando você está sozinho, que tipo de música gosta de ouvir?**

- As músicas que forem as mais tocadas. Independente do gênero, gosto de ouvir o que está fazendo sucesso na mídia.
- Só ouço música sertaneja, seja modão, seja atual, gosto de todas as duplas sertanejas.
- Gosto de ouvir música brasileira. Não importa o tipo, sendo nacional ouço todas.
- Curto Rock. Independente de ser nacional ou internacional, só ouço rock
- Gosto de músicas antigas. Só ouço músicas dos anos 1970 aos anos 1990.
- Só ouço música sertanejo Universitário. Conheço todas.
- Só ouço músicas religiosas.
- Gosto de ouvir músicas internacionais com boa melodia.
- Não gosto de ouvir música sozinho(a).

**11. Você frequenta shows musicais em Araguaína? Que estilo musical você prefere?**

- Megashows dos cantores ou bandas de sucesso na TV e no rádio.
- Baladas com DJ. O importante é um lugar para dançar.
- Shows religiosos
- Shows de rock (quando tem)
- Não gosto de ir a shows em Araguaína.
- Baile funk

**12. Das atividades abaixo, quais você já realizou no Parque Cimba?**

- Caminhar e/ou correr
- Andar de patins, skate ou bicicleta
- Fazer musculação
- Participar de atividades Culturais (Dia das mães, Viasacra, Festival de Quadrilha, etc)
- Fazer piquenique com familiares
- Ter aulas práticas da escola/faculdade/curso
- Só passear mesmo. Dá um rolezinho no final da tarde.
- Vou tirar fotos.
- Participar de competições esportivas
- Marcar encontro. Noivar, namorar.
- Comemorar aniversários
- Outro

**ROTEIRO PARA ENTREVISTAS**

1. Lembrando apenas de Araguaína, para você, qual a importância dos espaços voltados ao lazer?
  
2. O que representa a Via Lago para você?
  
3. O que o Parque Cimba representa para você?
  
4. O que você entende por lazer?
  
5. Em sua opinião, há ambientes que oferecem formas de lazer destinadas a públicos específicos? Cite exemplos.
  
6. Para você, quem mais contribui para o lazer na cidade?
  
7. Em se tratando de Araguaína, qual território melhor representa os momentos de lazer da cidade?
  
8. A partir de sua observação pessoal, qual a maior transformação territorial e social ocorrida em Araguaína?